RELATÓRIO INTEGRADO

25'26



raízen

SUMÁRIO

01 APRESENTAÇÃO

02 PERFIL INSTITUCIONAL

03 INTEGRIDADE DOS NEGÓCIOS

04 EXCELÊNCIA OPERACIONAL

05 MUDANÇAS CLIMÁTICAS

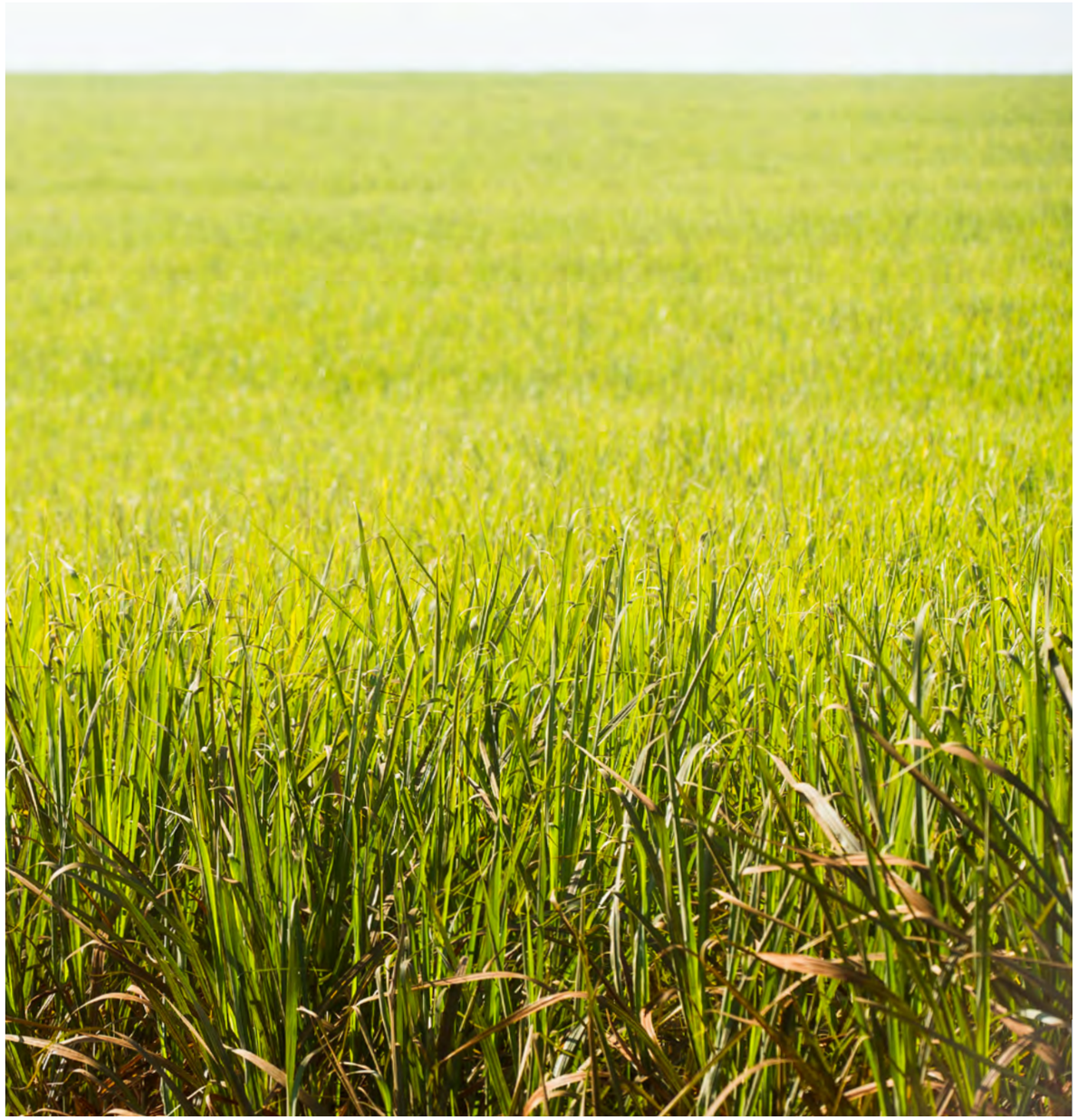
06 ANEXOS

PDF navegável
Clique nos títulos para acessar o conteúdo.



APRESENTAÇÃO

Sobre o relatório
Mensagem da administração



SOBRE O **RELATÓRIO**

GRI 2-2, 2-3, 2-4, 2-5, 2-14

Há 15 anos consecutivos, desde o início de nossas operações, na safra 11'12, publicamos nossos resultados operacionais, financeiros, socioambientais e de governança. Esta edição, publicada em 30 de junho de 2026, abrange o período de 1º de abril de 2025 a 31 de março de 2026 (safra 25'26), equivalente ao das nossas Demonstrações Financeiras, e reúne dados das nossas operações: Raízen Energia S.A. e Raízen Argentina S.A., entre outras entidades da Raízen S.A.

A partir deste ciclo de relato, deixaremos de incluir as informações relativas à Raízen Paraguai S.A., que deixou de ser consolidada desde 1º de dezembro de 2024, em função da redução de nossa participação societária para 34,9%, conforme as Demonstrações Financeiras. Para as operações na Argentina, também houve redução no escopo dos indicadores reportados, sendo apresentados neste Relatório apenas aqueles considerados mais relevantes para a operação.

O material foi elaborado com base nas **Normas da *Global Reporting Initiative (GRI)*** e considera o ***International Integrated Reporting Council (IIRC)***, em linha com a Orientação CPC 09 – Relato Integrado (OCPC 09), emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e tornada obrigatória pela Resolução CVM nº 14/2020 para companhias abertas quando da decisão de elaboração e divulgação do Relato Integrado. Também inclui indicadores do ***Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*** para os setores de Petróleo e Gás, Recursos Renováveis e Energia Alternativa e Alimentos e Bebidas. As informações apresentadas foram apuradas por um grupo de trabalho interno, aprovadas pela Diretoria Executiva e por áreas-chave, que reconhecem sua responsabilidade por assegurar a integridade deste Relatório Integrado e declaram que aplicaram pensamento coletivo em seu processo de elaboração e apresentação. O resultado foi submetido à verificação independente da **Ernst & Young** — com exceção dos dados do Inventário Anual de Gases de Efeito Estufa (GEE), verificados pela **SGS**; dos dados Financeiros e Operacionais auditados pela **PwC (Pricewaterhouse-Coopers);** e das informações relacionadas ao TCFD — e, posteriormente, apresentado ao Conselho de Administração.

Para detalhes adicionais sobre os indicadores reportados, acesse: Central de Indicadores. Além disso, dúvidas e comentários podem ser encaminhados para fale@raizen.com ou pelo telefone 0800 728 1616

MENSAGEM DA **ADMINISTRAÇÃO**

GRI 2-22

Esta safra foi marcada por um dos contextos mais desafiadores dos últimos anos para a Raízen. Enfrentamos um ambiente extremamente volátil, condições climáticas adversas e pressões relevantes sobre nossos mercados – das taxas de juros aos preços das *commodities*. Esse contexto exigiu resiliência, clareza de prioridades e disciplina na execução do nosso **Plano de Transformação**.

Mesmo nesse cenário, seguimos avançando com consistência na nossa estratégia. Mantivemos o foco no que está sob nosso controle e fortalecemos as bases da Companhia — **simplificando nossos negócios, elevando a disciplina operacional e financeira, e reforçando nossa capacidade de gerar valor sustentável no longo prazo.**

Na frente de Mobilidade, demos passos importantes na **evolução da nossa proposta de valor**, combinando eficiência operacional, a força da marca Shell e a qualidade dos nossos produtos. Ao mesmo tempo, seguimos combativos no comércio irregular e nas fraudes do setor. Nos aproximamos da nossa rede de revendedores e distribuidores, ampliando a presença e relevância nos mercados de combustíveis e lubrificantes.

No segmento de Etanol, Açúcar e Bioenergia, avançamos com foco e pragmatismo — priorizando frentes em que temos maior vantagem competitiva, **evoluindo na gestão de custos e promovendo ganhos consistentes nos processos agroindustriais**, mesmo em um contexto de produtividade desafiado pelo clima. A simplificação do portfólio foi um passo importante para aumentar nossa eficiência e nossa capacidade de execução.

Avançamos também na construção de uma estrutura de capital mais sustentável. Em março de 2026, iniciamos o processo de Recuperação Extrajudicial e, após um intenso processo de negociação, submetemos um plano com apoio expressivo de mais de 80% dos nossos credores.

Todos esses movimentos, de maneira conjunta, coordenada e complementar, reforçam nossa confiança no futuro e criam as condições necessárias para seguirmos com a execução do nosso Plano de Transformação, guiados por uma cultura que traduz quem somos: **segurança, integridade, simplificação e colaboração**. É essa combinação que nos permite atravessar ciclos desafiadores e, ao mesmo tempo, construir uma empresa mais forte, mais eficiente e preparada para capturar as oportunidades à frente.

Convido você a conhecer, neste relatório, os avanços que estamos construindo juntos.

Boa leitura!

Nelson Gomes
CEO Raízen S.A



SEGUIMOS FOCADOS EM **GERAR VALOR COM SIMPLICIDADE, DISCIPLINA E RESPONSABILIDADE**, FORTALECENDO NOSSA OPERAÇÃO E CONSOLIDANDO UMA TRAJETÓRIA SUSTENTÁVEL DE LONGO PRAZO



PERFIL **INSTITUCIONAL**

Quem somos
Onde estamos
Modelo de negócios
Simplificação do portfólio
Novo ciclo de geração de valor

QUEM **SOMOS**[1]

GRI2-1

Somos a Raízen S.A., uma *joint venture* formada pela Shell (44%) e pela Cosan (44%), com 12% das ações negociadas na B3. Operamos na distribuição e comercialização de combustíveis e lubrificantes sob licença da marca Shell, além de desenvolver a rede de lojas de conveniência Shell Select e o conceito de cafeteria Shell Café. Também atuamos na produção e venda de etanol, açúcar e bioenergia a partir da cana-de-açúcar.

Com escritório principal em São Paulo (SP)[2], mantemos ativos em todas as regiões do Brasil e na Argentina, além de escritórios comerciais nos Estados Unidos, na Suíça, nas Filipinas e em Singapura, que nos conectam a mercados estratégicos para exportação.

R$ 11,3 bi
EBITDA ajustado

2,7 milhões
de m³ de etanol produzido

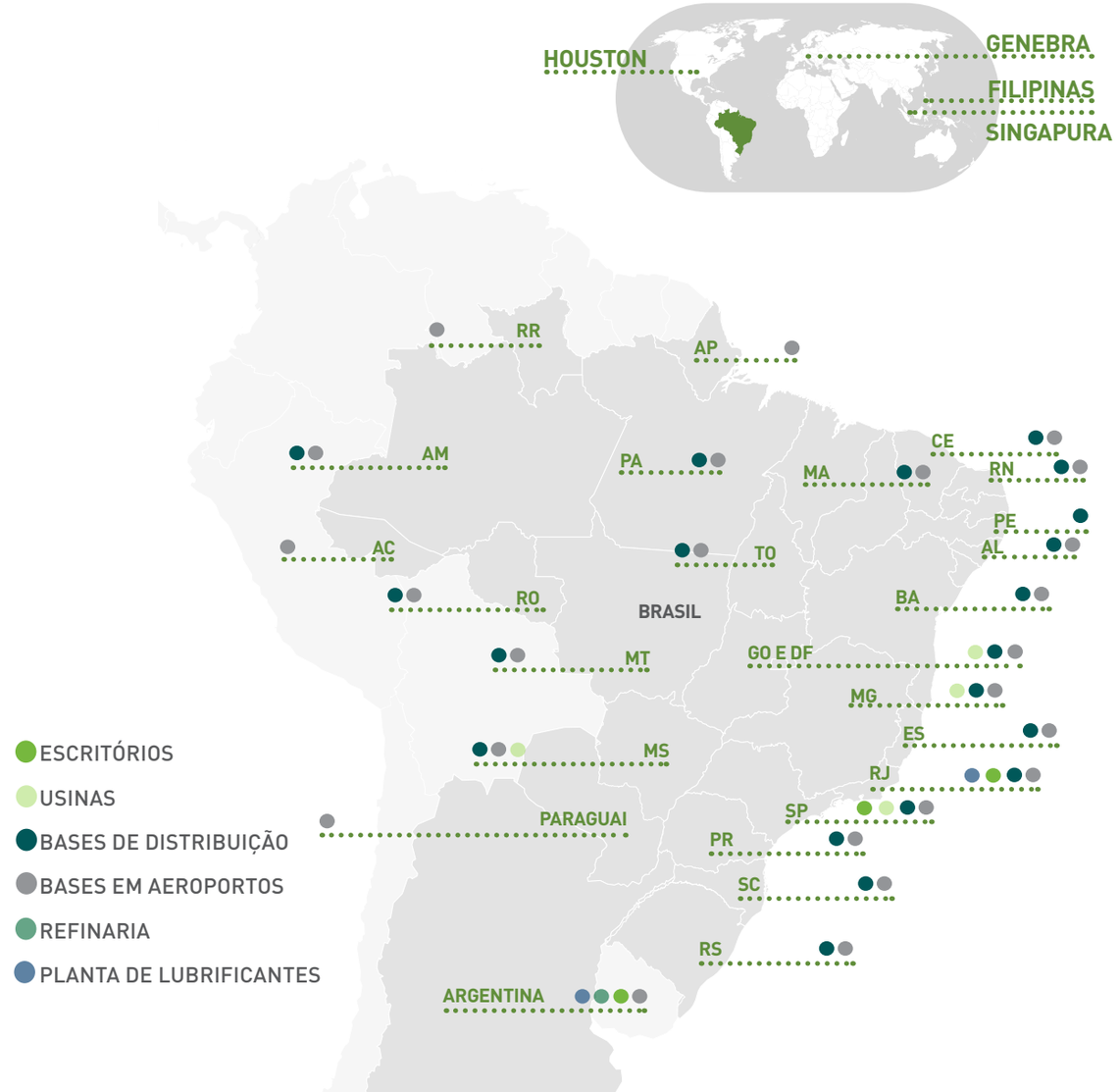
4,8 milhões
de toneladas de açúcar produzidas

35,8 milhões
de m³ de combustível comercializados

[1] Os dados financeiros e operacionais têm como origem as Demonstrações Financeiras, que estão sob escopo de auditoria da PwC.
[2] A sede da Raízen S.A. está localizada no Rio de Janeiro.

ONDE **ESTAMOS**

GRI 2-1, 2-6



MODELO **DE NEGÓCIOS**[1]

GRI 2-6, 203-1

CAPTURA DE VALOR

CAPITAL FINANCEIRO
- R$ 244,6 bilhões de faturamento
- R$ 8,6 bilhões em investimentos

CAPITAL MANUFATURADO
- Presença em todo o território brasileiro por meio de:
  - → 24 usinas de produção de etanol, açúcar e bioenergia
  - → 6.734 postos Shell
  - → 1.713 lojas de conveniência Shell Select e Shell Café
  - → 65 bases de abastecimento em aeroportos
  - → 76 bases de distribuição de combustíveis
  - → 1 planta de lubrificantes
- Adicionalmente temos:
  - → 1 refinaria e 1 planta de lubrificantes na Argentina
  - → 4 escritórios comerciais no exterior (Estados Unidos, Suíça, Filipinas e Singapura)

CAPITAL INTELECTUAL
- Licença da marca Shell no Brasil e na Argentina
- Tecnologia proprietária para produzir Etanol de Segunda Geração (E2G)
- Estrutura de governança composta pela Assembleia Geral de Acionistas, Conselho de Administração, quatro Comitês de Assessoramento e pela Diretoria Executiva

CAPITAL HUMANO
- Mais de 33 mil colaboradores
- Mais de 1.900 aprendizes, estagiários e prestadores de serviços

CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO
- Nossa cadeia de valor conta com mais de 7.900 fornecedores diretos e indiretos de materiais e serviços e mais de 900 fornecedores de cana-de-açúcar
- R$ 7,6 milhões de recursos próprios e verbas incentivadas para investimentos em iniciativas socioculturais

CAPITAL NATURAL
- 1.268,89 milhões de hectares de área agrícola própria e de terceiros

O QUE FAZEMOS

Produção e venda de etanol, açúcar e bioenergia a partir da cana-de-açúcar

Distribuição e comercialização de combustíveis e lubrificantes sob licença da marca Shell

Operação de lojas de conveniência Shell Select e cafeterias Shell Café

COMO FAZEMOS

Segurança: garantir um ambiente seguro em nossas práticas diárias

Integridade: agir de forma ética, transparente e respeitosa

Colaboração: unir esforços para alcançar resultados juntos

Simplificação: fazer o que gera valor de forma simples e eficaz

GERAÇÃO DE VALOR

ACIONISTAS
- R$ 11,3 bilhões de EBITDA ajustado

CLIENTES E PARCEIROS
- 70,5 milhões de toneladas de cana processada
- 2,7 milhões de m³ de etanol próprio vendido
- 35,8 milhões de m³ de combustível comercializado
- Contribuição para a formulação de políticas públicas nacionais e internacionais
- Participação de 100% de nossos fornecedores de cana-de-açúcar no Programa Elos
- Programa de desenvolvimento de micro e pequenos fornecedores em parceria com o Sebrae Nacional
- 96% das nossas usinas são certificadas pelo padrão Bonsucro

COLABORADORES E SOCIEDADE
- Média de 65 horas de treinamento por colaborador
- Mais de 2 milhões de horas de capacitação e desenvolvimento
- Mais de 86 mil pessoas beneficiadas por meio dos investimentos sociais
- 3.932.159,41 tCO_2 evitadas por meio da produção de produtos renováveis
- 11,5 bilhões de litros de água economizados por meio do Programa Reduza

[1] Os dados financeiros e operacionais têm como origem as Demonstrações Financeiras, que estão sob escopo de auditoria da PwC.

SIMPLIFICAÇÃO DO PORTFÓLIO GRI 2-6

Na safra 25'26, evoluímos na simplificação do nosso portfólio ao passo que priorizamos o nosso *core business*.

Em Mobilidade Brasil, integramos distribuição de combustíveis, lubrificantes e logística, ampliando a visão sistêmica da cadeia e aprimorando a coordenação entre suprimento, movimentação e venda. Também racionalizamos o conjunto de produtos operados, priorizando a originação e comercialização daqueles aderentes à estratégia e ao *core* do negócio. Além disso, anunciamos, em 4 de junho de 2026, o desinvestimento das operações da Argentina, reforçando nosso foco em mercados e geografias prioritárias. Essa reorganização eliminou sobreposições, possibilitou mais eficiência e contribuiu para a redução de custos e o aumento de previsibilidade. Encerramos ainda a *joint venture* com a FEMSA, deixando de atuar no mercado de lojas de proximidade. Com essa decisão, mantivemos as marcas Shell Select e Shell Café como parte da proposta de valor oferecida à revenda, ampliando oportunidades de receita e qualificando a experiência nos postos.

No segmento de Etanol, Açúcar e Bioenergia (EAB), revisamos o portfólio industrial para concentrar nossas operações em ativos com maior competitividade e sinergia regional. Descontinuamos, por tempo indeterminado, a operação na usina Santa Elisa (SP) e concluímos a venda das usinas Leme (SP), Rio Brilhante (MS), Passa Tempo (MS) e Continental (SP). Também avançamos com o plano de desinvestimentos nos negócios de energia elétrica, com o encerramento da *joint venture* com o Grupo Gera e a venda da maior parte dos ativos de geração distribuída e do portfólio de comercialização de energia no mercado livre. Esses movimentos reduziram a complexidade operacional e reforçaram a disciplina na gestão de ativos e custos.

A otimização do portfólio permitiu ainda mais clareza estratégica e capacidade de execução. Os reflexos operacionais e financeiros desse processo estão detalhados no capítulo de **Excelência Operacional** deste relatório.

SIMPLIFICAMOS O PORTFÓLIO PARA **GANHAR EFICIÊNCIA E FOCAR NO QUE GERA MAIS VALOR**

NOVO CICLO DE **GERAÇÃO DE VALOR**

Na safra 25'26, iniciamos um novo ciclo com foco na geração de valor para nossos *stakeholders*, evoluindo nas frentes que orientam o nosso plano de transformação: Simplificação, Eficiência Operacional e Otimização da estrutura de capital.

Em Mobilidade Brasil, buscamos capturar sinergias ao longo de toda a cadeia de valor. A integração entre as áreas de suprimentos, logística e comercialização fortalece a proposta de valor da marca Shell. Esse modelo, sustentado pelos pilares de confiança, qualidade e tecnologia, depende de um relacionamento próximo com a rede de revendedores e franqueados, essenciais para oferecer a melhor experiência aos clientes nos postos e nas lojas de conveniência.

No segmento de EAB, direcionamos nossa estratégia para operar com maior eficiência em um mercado marcado pela dinâmica de *commodities*. Para isso, avançamos no ganho de produtividade no campo e na indústria, no aprimoramento da gestão de custos e na priorização de frentes em que temos maior vantagem competitiva.

Esse ciclo também envolve mudanças na forma como trabalhamos. Equipes cada vez mais integradas fortalecem uma cultura baseada em colaboração, simplificação, segurança e integridade, criando a base necessária para guiar as decisões que fortalecem o desempenho dos negócios.



INTEGRIDADE NOS NEGÓCIOS

Governança corporativa
Gestão de riscos
Gestão da sustentabilidade
Ética e *compliance*
Combate ao mercado irregular

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Somos uma companhia listada na B3, no segmento Nível 2, que evidencia a adoção voluntária de padrões de transparência, equidade e prestação de contas mais rigorosos do que o exigido pela legislação brasileira:

ADESÃO À LEI SARBANES-OXLEY (SOX),
garantindo a adoção de mecanismos para relatórios financeiros facilmente verificáveis e com dados de origem rastreáveis.

REMUNERAÇÃO VARIÁVEL DA LIDERANÇA
atrelada ao desempenho em critérios ESG, incluindo o CEO.

CANAL DE DENÚNCIAS
confidencial, disponível aos públicos interno e externo, com tratamento estruturado dos relatos.

COMUNICAÇÃO E TREINAMENTOS
regulares e obrigatórios sobre ética e *compliance* para colaboradores.

SELO WOMEN ON BOARD (WOB)
com a participação de 2 mulheres no Conselho de Administração.

4 COMITÊS DE ASSESSORAMENTO
ao Conselho de Administração.

MATRIZ DE RISCOS INSTITUCIONAL
com riscos estratégicos, operacionais, financeiros e aspectos ESG, aprovada pela alta liderança e acompanhada pelo Comitê de Auditoria.

ADESÃO AO PACTO GLOBAL
da Organização das Nações Unidas (ONU).



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

GRI 2-9, 2-11, 2-12, 2-13, 2-17, 2-18

Nossa estrutura de governança corporativa é composta pela **Assembleia Geral de Acionistas**, pelo **Conselho de Administração**, pelos **Comitês de Assessoramento** e pela **Diretoria Executiva**. A Assembleia Geral é o principal fórum de deliberação. Nela, os acionistas elegem os membros do Conselho de Administração, aprovam as contas e deliberam sobre temas estratégicos. A Assembleia é realizada ordinariamente nos quatro primeiros meses após o término do exercício social e, de forma extraordinária, sempre que necessário.

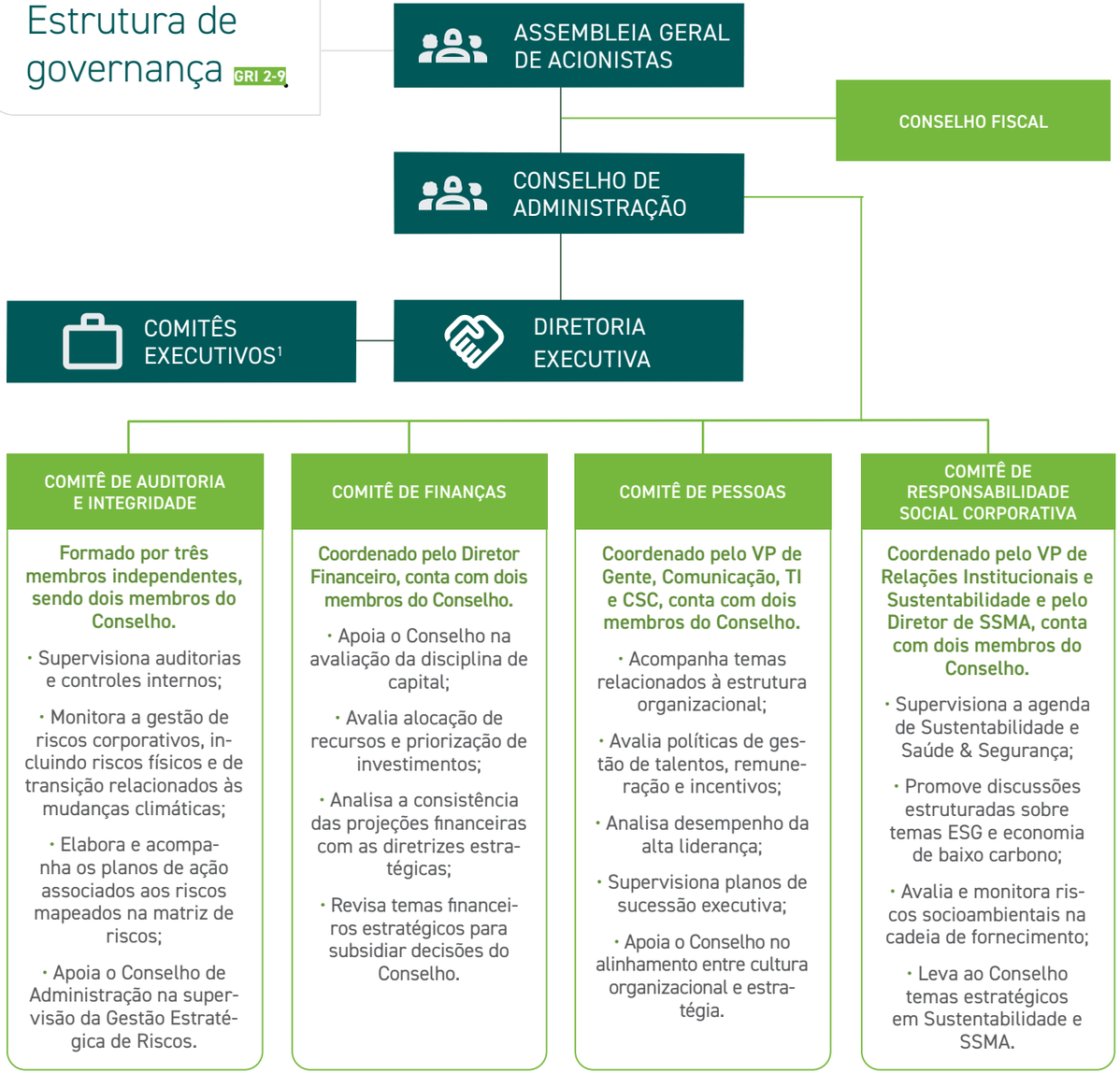
O **Conselho de Administração** é o órgão responsável por determinar as orientações gerais dos negócios, definir políticas-chave, aprovar o orçamento anual, deliberar sobre investimentos significativos e validar contratos materiais, incluindo aqueles celebrados com partes relacionadas, entre outras atribuições previstas no Estatuto Social. Nos termos do Acordo de Acionistas, o colegiado é composto por sete membros, sendo três representantes de cada uma das controladoras – Shell e Cosan –, e um conselheiro independente. O presidente do Conselho não integra a Diretoria Executiva, assegurando a separação entre as funções de supervisão e gestão. Os conselheiros são selecionados com base em reputação e experiência como executivos ou membros de conselhos e por terem conhecimentos em finanças, contabilidade, governança corporativa, *compliance*, gestão de riscos e gestão de pessoas, considerando também critérios de diversidade.

Realizamos, uma vez por mandato, uma avaliação do Conselho de Administração e de seus comitês de assessoramento. Conduzido por consultoria independente, o processo é composto por questionários específicos e entrevistas individuais com os respectivos membros. A avaliação considera aspectos como conhecimento e experiência dos integrantes, contribuição para a estratégia do negócio, análise e supervisão dos riscos, relevância das discussões e qualidade das informações submetidas aos órgãos. Com base nos resultados, são elaborados planos de desenvolvimento destinados a aprimorar o desempenho dos órgãos.

Por fim, a Diretoria Executiva é responsável pela gestão cotidiana dos negócios e pela execução das políticas e diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração, assegurando o alinhamento entre estratégia, operação e resultados.

Para saber mais sobre os membros e as competências do Conselho de Administração, dos comitês de assessoramento e da Diretoria Executiva, clique aqui.

Estrutura de governança GRI 2-9



[1] Conforme previamente divulgado ao mercado, no contexto do processo de reestruturação financeira da Companhia e do Plano de Recuperação Extrajudicial protocolado em 5 de junho de 2026, poderão ser oportunamente promovidas alterações em sua estrutura de governança. Informações adicionais estão disponíveis em ri.raizen.com.br.

GESTÃO **DE RISCOS** GRI 2-25

Nossa governança de riscos é guiada pela **Política de Gerenciamento de Riscos** e está configurada no modelo das três linhas de defesa. A metodologia adotada tem como referência a estrutura integrada de gerenciamento de riscos proposta pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO)*, as orientações do **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)** e os princípios estabelecidos pela ISO 31000, norma internacional que reúne boas práticas para gestão de riscos.

A primeira linha de defesa é composta pelas áreas de negócio responsáveis por identificar, avaliar e mitigar os riscos relacionados às suas operações. A segunda linha envolve as áreas de **Gestão de Riscos, Compliance e Controles Internos**, que definem metodologias, monitoram o ambiente de riscos e reportam informações estratégicas às instâncias de governança. A terceira linha é representada pela **Auditoria Interna**, que realiza avaliações independentes sobre a efetividade dos controles e reporta suas conclusões ao **Comitê de Auditoria** e ao **Conselho de Administração**, responsáveis por supervisionar o sistema de gestão de riscos, definir o apetite a risco e acompanhar a implementação das ações mitigatórias. Além disso, realizamos processos de devida diligência ao longo da cadeia de valor para identificar e prevenir riscos reputacionais e legais, como corrupção, conflitos de interesses, envolvimento com agentes públicos e processos judiciais, fortalecendo a integridade das contratações e das relações de negócio.

Em 2025, revisamos nossa matriz de riscos, considerando fatores internos e externos que possam impactar nossa estratégia e nossas operações, incluindo aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês). Em nosso **Formulário de Referência**, mencionamos detalhadamente a descrição dos fatores de risco inerentes à nossa Companhia. Contudo, em relação às divulgações das oportunidades, magnitude dos impactos e geração de valor nos horizontes temporais previstas na OCPC 09, Seção 4D, apresentamos aderência parcial aos itens aplicáveis. Conforme **Comunicado ao Mercado** divulgado em junho de 2026, submetemos o Plano de Recuperação Extrajudicial, que contempla a revisão da nossa estrutura de capital, reorganizações societárias e potenciais ajustes em nosso modelo de negócios. Nesse contexto, por definição estratégica, entendemos que, após execução do Plano de Transformação, poderemos aprimorar a avaliação e divulgação de riscos e oportunidades, incluindo análises mais detalhadas sobre probabilidade de ocorrência, magnitude dos impactos e contribuição para a geração de valor em curto, médio e longo prazos.



Os riscos são dispostos em uma matriz e classificados em seis principais categorias:

- **Estratégicos**, associados à tomada de decisão estratégica com impactos econômico e reputaciona.
- **Operacionais**, relacionados a falhas, deficiências ou inadequação de processos, sistemas ou de eventos inesperados.
- **Financeiros e de mercado**, associados à exposição de operações comerciais e financeiras.
- **Regulatórios**, legais ou de conformidade, ligados ao não cumprimento de leis, regulamentações e diretrizes internas.
- **Riscos da informação**, que envolvem perda, uso indevido, acesso ou divulgação não autorizada de informações ou dados pessoais.

Para mais informações sobre gestão de riscos, acesse o nosso **Formulário de Referência**.

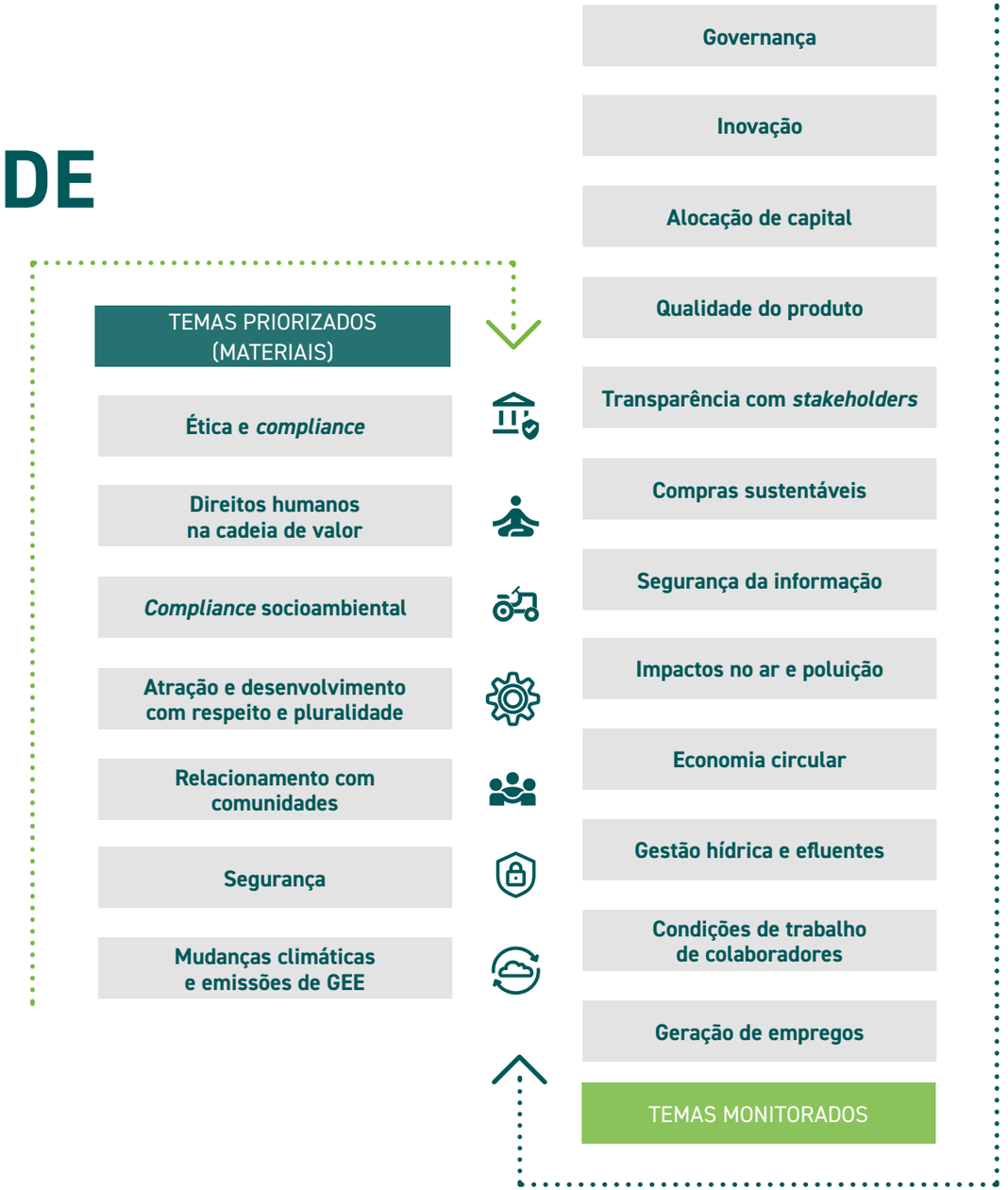
GESTÃO DA **SUSTENTABILIDADE**

GRI 2-23, 2-24, 2-29, 3-1, 3-2

Nossa agenda de sustentabilidade se baseia em temas ambientais, sociais e de governança identificados por meio de um estruturado processo de materialidade, revisado a cada dois anos para assegurar o alinhamento entre estratégia, expectativas de *stakeholders* e desafios dos setores nos quais atuamos.

A última atualização foi conduzida na safra 24'25 e adotou o conceito de dupla materialidade, que considera tanto os impactos das nossas atividades sobre a economia, o meio ambiente e a sociedade quanto os efeitos desses fatores sobre o desempenho e a capacidade de geração de valor do negócio. Esse trabalho envolveu análises documentais, *benchmarking* e 11 grupos de *stakeholders* – acionistas, alta liderança, associações setoriais, clientes, colaboradores, concorrentes, fornecedores, investidores, parceiros de negócio, reguladores e organizações da sociedade civil –, resultando em temas que foram priorizados e temas monitorados.

Consolidamos os temas priorizados em três pilares principais: **Integridade dos Negócios**, **Excelência Operacional** e **Mudanças Climáticas**, garantindo o foco da nossa gestão na eficiência e nos resultados.



PRIORIZAMOS NOSSOS TEMAS MATERIAIS, **ALINHANDO ESTRATÉGIA, RISCOS E GERAÇÃO DE VALOR**

Em Integridade dos Negócios, destacamos nosso compromisso com a conformidade total e a disseminação dos conceitos éticos entre nossos *stakeholders*. Em Excelência Operacional, refletimos o rigor das diretrizes internas de segurança e nossa atuação nas temáticas ambiental e social. Já em Mudanças Climáticas, reforçamos nossa dedicação na otimização da pegada de carbono de nossas operações e nossas contribuições para políticas públicas de baixo carbono no Brasil e no mundo.

Esses temas são acompanhados pelo Conselho de Administração, via Comitê de Responsabilidade Social e Corporativa, conforme detalhado na página12 deste relatório.

A qualidade da nossa gestão se reflete nos principais *ratings* ESG acompanhados por investidores e analistas. Em 2025, ingressamos no **S&P Global Sustainability Yearbook**, que reúne menos de 10% das mais de 9 mil empresas avaliadas globalmente no Corporate Sustainability Assessment (CSA). Essa avaliação considera a maturidade e transparência na gestão das temáticas ambientais, sociais e de governança.

Mais informações sobre nossos temas materiais, bem como os riscos e oportunidades mapeados, estão disponíveis na **Central de Indicadores**.

ÉTICA E ***COMPLIANCE***

GRI 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 3-3 Ética e *compliance*

Nossa conduta empresarial é direcionada por políticas e procedimentos que asseguram conformidade com normas regulatórias e fortalecem nosso compromisso com a integridade. Atuamos com base em princípios éticos, incorporados às decisões estratégicas e às atividades do dia a dia.

Nosso **Código de Conduta** estabelece as diretrizes que guiam colaboradores, administradores e parceiros de negócios. O documento aborda temas como combate à corrupção e ao suborno, ética concorrencial, proteção de ativos e da propriedade intelectual, respeito às pessoas, prevenção ao assédio e à discriminação, gestão de conflitos de interesse e relacionamento com o poder público, entre outros. Na safra 25'26, esse material foi atualizado para refletir o **novo ciclo de geração de valor**. Complementarmente, mantemos políticas específicas, reforçadas por treinamentos periódicos que asseguram sua compreensão e aplicação prática, como o próprio Código de Conduta e as políticas relacionadas à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

A **Política de Direitos Humanos**, que estabelece o compromisso com a proteção e promoção dos direitos humanos em todas as operações, reafirmando o repúdio a qualquer forma de trabalho infantil, forçado ou análogo à escravidão, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, as Normas Fundamentais do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e as Diretrizes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para Conduta Empresarial Responsável.

As nossas políticas e diretrizes se aplicam a todas as operações e relações de negócio, abrangendo trabalhadores próprios e terceiros. Para os colaboradores, realizamos treinamentos obrigatórios sobre o Código de Conduta e demais diretrizes de integridade. Os fornecedores que integram nossa cadeia de valor também têm acesso aos documentos e devem declarar concordância com os termos do Código de Conduta de Terceiros como condição para estabelecer e manter relações comerciais conosco.

Como parte da nossa estrutura de integridade, contamos com o **Canal de Ética**, um dos principais meios para o relato de possíveis violações ao Código de Conduta, às políticas internas ou à legislação aplicável. Operado por empresa independente, o canal assegura confidencialidade e a possibilidade de anonimato, protegendo o denunciante contra qualquer forma de retaliação. A conclusão dos relatos é encaminhada para a deliberação do Comitê de Auditoria, vinculado ao Conselho de Administração.

Além do Canal de Ética, disponibilizamos outros meios de comunicação, como o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) e a seção **Fale com a Raízen,** em nosso *site* institucional, ampliando as alternativas para registro de demandas, dúvidas ou reclamações e fortalecendo a capacidade de resposta ágil.

Esses mecanismos são avaliados periodicamente por auditorias internas e externas, assegurando o aprimoramento contínuo dos processos de prevenção, detecção e resposta. Para mais informações sobre os comitês de auditoria e ética, o processo de investigação de denúncias e as medidas disciplinares, consulte a nossa **Política de Integridade**.

A ÉTICA ORIENTA NOSSAS DECISÕES E SUSTENTA UMA **CULTURA DE INTEGRIDADE EM TODAS AS OPERAÇÕES**



Nosso Canal de Ética está disponível, por telefone, em vários países:

0800 772 4936 (Brasil)
0800 345 1701 (Argentina)
0800 898 773) (Suíça)
1 800 509 4201 (Estados Unidos)

Além disso, é possível utilizar o *link* **canalconfidencial.com.br/raizen** ou o *e-mail* canaldeetica@raizen.com

Acesse **aqui** outros indicadores relacionados ao tema material Ética e *Compliance*.

COMBATE AO MERCADO IRREGULAR

Atuamos no mercado regular, que representa a maior parcela do setor de combustíveis no Brasil, caracterizado por práticas íntegras, respeito à legislação e à livre concorrência aberta e justa – princípios que orientam nosso posicionamento comercial.

Embora restritas a uma fatia menor do setor, práticas ilícitas, como adulteração de combustíveis e fraudes financeiras e tributárias, distorcem preços e prejudicam a concorrência entre os agentes que atuam dentro da legalidade. Para combater essas práticas, atuamos institucionalmente em conjunto com associações setoriais, como o Instituto Combustível Legal (ICL), o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom) e a União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (UNICA), além de confederações representativas da indústria, do comércio e do transporte. Essas entidades desempenham papel importante na articulação com autoridades públicas, no acompanhamento da agenda regulatória e na promoção de iniciativas de conscientização sobre os impactos da ilegalidade no setor.

A regulamentação da lei do chamado "Devedor Contumaz" e o avanço da Reforma Tributária, com a ampliação do regime de monofasia (modelo em que a cobrança de determinados tributos se concentra em um único elo da cadeia), representam marcos importantes ao diferenciar inadimplência eventual de práticas reiteradas e reforçar a eficiência da arrecadação. Houve também maior coordenação entre Legislativo, agências reguladoras – especialmente a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) –, órgãos de segurança pública e representantes dos executivos federal e estaduais, materializada em operações relevantes da Polícia Federal voltadas ao enfrentamento de práticas irregulares de grande impacto que resultaram na retirada de agentes fora de conformidade do setor.

Seguimos engajados nessa agenda setorial, fortalecendo um ambiente de negócios cada vez mais equilibrado, com condições de concorrência justas para todos que operam dentro da legalidade.



Peça da campanha nacional "Combustível Fora da Lei Abastece o Crime", lançada pelo Instituto Combustível Legal (ICL) em 2025 para alertar sobre fraudes no setor. Imagem cedida pelo ICL.



EXCELÊNCIA **OPERACIONAL**

Desempenho das operações
Eficiência operacional
Resultados financeiros
Nossa gente
Relacionamento com *stakeholders*

DESEMPENHO **DAS OPERAÇÕES**

Na safra 25'26, avançamos na execução do nosso Plano de Transformação, voltado à geração de valor, eficiência e competitividade. Em um contexto desafiador, concentramos esforços nas iniciativas sob nosso controle, com foco na simplificação das operações, criando bases ainda mais sólidas para os próximos ciclos.

Mobilidade Brasil[1]

Encerramos a safra 25'26 com crescimento de 6,7% no volume vendido em relação à safra anterior, refletindo a evolução da estratégia comercial, logística e de suprimentos de Mobilidade Brasil. No período, também registramos aumento de 26,8% da margem, com **R$ 5,7 bilhões de EBITDA Ajustado**, com crescimento de R$ 1,5 bilhão na comparação anual. Esses resultados foram apoiados pela maior disciplina na gestão do negócio, pela captura de sinergias ao longo da cadeia de valor e pelo **fortalecimento da proposta de valor** da marca Shell para a rede de revendedores, franqueados e clientes B2B.

No *diesel*, o crescimento das vendas foi impulsionado pelo varejo e pela ampliação do atendimento a clientes B2B, como transportadoras e grandes frotas, combinando expansão de volume com maior competitividade. Nesse contexto, lançamos o novo **Shell V-Power Diesel**, que completa a família de combustíveis aditivados da marca. O produto foi formulado para entregar alto desempenho, com padrão consistente de *performance* e proteção em diferentes condições de uso, da operação urbana às rodovias, em frotas leves e pesadas.

Nos combustíveis leves, a gasolina manteve participação relevante no *mix* de vendas, beneficiada por uma relação de preços mais favorável em comparação com o etanol hidratado no período. Em lubrificantes, ampliamos nossa presença em novos canais e segmentos, com evolução consistente de volumes e rentabilidade.

A rede Shell no Brasil encerrou a safra com 6.734 postos. Avançamos na evolução da proposta de valor ao revendedor, integrando marca, portfólio e ferramentas comerciais, e na consolidação da oferta Shell.



Essa proposta reúne combustíveis diferenciados, conveniência por meio das marcas Shell Select e Shell Café, e soluções digitais, como o Shell Box, que ampliam a experiência do consumidor, fortalecem a fidelização e contribuem para o aumento do fluxo e da competitividade da rede.

Mobilidade Argentina[1]

Em 25'26, comercializamos 7 milhões de m³ de combustíveis, sendo 2,3 milhões de m³ de gasolina e 2,3 milhões de m³ de *diesel*. A estratégia priorizou a rentabilidade por m³, a integração logística e a eficiência na gestão de estoques. Ainda assim, encerramos a safra com EBITDA Ajustado de US$ 398,5 milhões, redução de 7,9% em relação a 24'25, o que reflete um ambiente econômico ainda em transição.

No período, concluímos um ciclo de investimentos de aproximadamente R$ 600 milhões realizado nos últimos anos, voltado à atualização tecnológica, ao ganho de eficiência energética e à melhoria da confiabilidade operacional. Com isso, encerramos 25'26 com um negócio renovado, mais competitivo e mais bem posicionado para capturar resultados futuros de forma consistente.

Mais informações sobre o desempenho das frentes de Mobilidade Brasil e Argentina estão disponíveis em nossas **Demonstrações Financeiras**.

> AVANÇAMOS NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRANSFORMAÇÃO, COM **FOCO EM EFICIÊNCIA, DISCIPLINA E COMPETITIVIDADE**

[1] Os dados financeiros e operacionais têm como origem as Demonstrações Financeiras, que estão sob escopo de auditoria da PwC.

Etanol, Açúcar e Bioenergia (EAB)[1]

Manter a produtividade agroindustrial foi desafiador em função das condições climáticas adversas dos últimos anos. As queimadas registradas na região Centro-Sul na safra 24'25 prejudicaram a brotação dos canaviais e afetaram o desenvolvimento da cultura. Na entressafra seguinte, o regime de chuvas ficou abaixo da média histórica, e, já no início da safra 25'26, precipitações acima do esperado alteraram o ritmo de crescimento e de colheita da cana. Além disso, a ocorrência de geadas reduziu a disponibilidade de matéria-prima e impactou o potencial de moagem no período.

Esse contexto reforçou a **prioridade do plano de aumento de produtividade agroindustrial**, conduzido com foco em eficiência, disciplina na gestão de custos e melhoria contínua dos ativos. Ao longo da safra, direcionamos investimentos para **fortalecer a qualidade e a longevidade dos canaviais**, tornar o sistema de colheita, carregamento e transporte mais eficiente e melhorar o desempenho industrial.

Essas iniciativas sustentam uma operação mais competitiva, com maior capacidade de execução mesmo em um ambiente de produtividade abaixo do potencial. Em 25'26, registramos 134,4 quilos de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana, praticamente no mesmo patamar da safra anterior, apresentando uma leve queda de 1%. Além disso, a produtividade média foi de 9,8 toneladas de ATR por hectare de cana plantada, indicando a qualidade da cana entregue à indústria.

No mercado, operamos em um ambiente marcado pela volatilidade dos preços, característica típica dos ciclos das *commodities*. Os valores médios de venda do etanol ficaram acima do esperado, sustentados por condições favoráveis de demanda e pela competitividade do biocombustível no mercado doméstico. Por outro lado, a oferta esteve mais restrita nos últimos dois anos, em função da menor produção, influenciada tanto por impactos climáticos quanto pelo maior direcionamento da safra para o açúcar, diante de preços mais atrativos. Esse conjunto de fatores contribuiu para mitigar, ainda que parcialmente, os efeitos de um cenário mais desafiador para outras linhas do portfólio e reforça a relevância do posicionamento integrado do nosso negócio de bioenergia.

Em paralelo aos avanços operacionais observados ao longo da safra, continuamos evoluindo na construção dos projetos de etanol de segunda geração (E2G) das unidades Vale do Rosário e Gasa, bem como na estabilização e maturação das plantas Univalem, Barra e Bonfim. O E2G amplia o aproveitamento da cana-de-açúcar ao utilizar resíduos do processo produtivo, como bagaço e palha, para a produção de etanol. Na safra 25'26, alcançamos 120,2 milhões de litros de E2G produzidos, volume 104% superior ao registrado no ano-safra anterior.

Mais informações sobre o desempenho da frente de EAB estão disponíveis em nossas **Demonstrações Financeiras**.



EXECUTAMOS O PLANO DE PRODUTIVIDADE AGROINDUSTRIAL COM
FOCO EM EFICIÊNCIA E DISCIPLINA OPERACIONAL

[1] Os dados financeiros e operacionais têm como origem as Demonstrações Financeiras, que estão sob escopo de auditoria da PwC.

EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Gerimos os recursos naturais com foco em eficiência e otimização de processos, assegurando conformidade regulatória e mitigação de riscos operacionais. Nossa abordagem busca reduzir desperdícios e fortalecer a resiliência das operações.

Água

GRI 3-3 *Compliance* socioambiental, 303-1, 303-2

A água é um recurso essencial para o cultivo da cana-de-açúcar e para os processos industriais de Etanol, Açúcar e Bioenergia (EAB). No campo, a maior parte da demanda é atendida pelas chuvas, sendo a irrigação apenas complementar, quando necessária. Nas unidades industriais, buscamos aproveitar ao máximo a própria água presente na matéria-prima: cerca de 70% da cana-de-açúcar é composta por água, o que permite recuperar esse volume e reutilizá-lo em diferentes etapas do processo, como sistemas de resfriamento, geração de vapor e diluições operacionais.

Há 10 anos, por meio do Programa Reduza, iniciativa focada na redução da captação de água de fontes externas, diminuímos progressivamente o volume captado externamente, ampliando o reúso e a recirculação nas unidades e economizando 11,5 bilhões de litros na safra 25'26.

Acesse **aqui** outros indicadores relacionados ao tema material *Compliance* socioambiental.

Resíduos

GRI 3-3 *Compliance* socioambiental, 306-1, 306-2

A nossa gestão de resíduos é orientada por controle operacional, rastreabilidade, reaproveitamento sempre que tecnicamente viável, e conformidade com a legislação aplicável, com foco na prevenção de impactos ambientais e na promoção da circularidade.

Nas operações de Mobilidade, a geração de resíduos está associada principalmente às atividades de distribuição e armazenamento, como óleos, combustíveis, lubrificantes, produtos químicos, solventes e embalagens. Adotamos procedimentos rigorosos de segregação, armazenamento temporário em áreas impermeabilizadas, com sistemas de contenção e sinalização adequada, transporte por empresas licenciadas e destinação ambientalmente apropriada. Mantemos controles operacionais, procedimentos e mecanismos de rastreabilidade dos resíduos, fortalecendo a prevenção de impactos e a conformidade ao longo de toda a cadeia.



Nas operações de EAB, a gestão de resíduos está diretamente conectada aos princípios de economia circular. O processo produtivo foi estruturado para que os subprodutos da cana-de-açúcar sejam reaproveitados. O bagaço segue como principal fonte para geração de bioenergia, sendo utilizado como combustível nas caldeiras para produção de vapor e eletricidade nas unidades industriais. A torta de filtro e as cinzas retornam ao campo como insumos agrícolas, apoiando a adubação e a melhoria do solo. Já a vinhaça, rica em potássio, é aplicada na fertirrigação e pode ser destinada à produção de biogás.

COM O PROGRAMA REDUZA, **ECONOMIZAMOS 11,5 BILHÕES DE LITROS DE ÁGUA NA SAFRA 25'26**

Uso da terra

GRI 3-3 *Compliance* socioambiental

Adotamos diferentes práticas voltadas à conservação da biodiversidade e ao fortalecimento da resiliência dos sistemas produtivos. Entre as principais iniciativas, destacam-se o uso de vinhaça e torta de filtro como fertilizantes orgânicos, a ampliação da aplicação de insumos biológicos para fixação de nitrogênio e controle de pragas e doenças, além da rotação de culturas. Essas práticas, reconhecidas como agricultura regenerativa, já são adotadas em 90% da área agrícola própria e alcançam 100% da área no plantio, com foco em ganhos de produtividade decorrentes do aumento da fertilidade do solo, da recuperação de áreas degradadas, da maior incorporação de carbono no solo e da maior longevidade dos canaviais.

A prevenção e o combate a incêndios também fazem parte da nossa abordagem de conservação da biodiversidade e gestão responsável do território. Adotamos planos de prevenção e resposta que incluem monitoramento contínuo das áreas agrícolas, manutenção de aceiros, ações de conscientização e protocolos de resposta rápida em caso de focos de fogo. Essas iniciativas contribuem para reduzir riscos ambientais, proteger hábitats naturais e fortalecer a resiliência das áreas produtivas e dos ecossistemas do entorno.

Nossa atuação também considera o contexto mais amplo de uso da terra e de supressão vegetal. No Brasil, a cana-de-açúcar não é classificada como uma cultura associada ao desmatamento, uma vez que sua expansão ocorreu majoritariamente sobre pastagens degradadas e áreas agrícolas já consolidadas. Além disso, apresenta baixa ocupação territorial – cerca de 1% do território nacional – e está distante das principais fronteiras de expansão agropecuária, concentrando-se na região Centro-Sul do país.

Como parte do nosso compromisso com o controle e a prevenção do desmatamento, implementamos processos de rastreabilidade geográfica e monitoramento por imagens de satélite, que permitem identificar eventuais supressões de vegetação tanto em áreas próprias quanto nas propriedades de fornecedores de cana-de-açúcar. Essa abordagem fortalece a gestão preventiva de riscos e amplia a transparência da cadeia produtiva.

Acesse **aqui** outros indicadores relacionados ao tema material *Compliance* socioambiental.

Certificações

Mantemos certificações reconhecidas internacionalmente que asseguram atributos de sustentabilidade à nossa produção e ampliam o acesso a mercados cada vez mais exigentes. Entre elas está a Bonsucro, referência global para a produção sustentável de cana-de-açúcar, atualmente obtida por 96% das nossas usinas; e o RenovaBio, política pública brasileira que reconhece a eficiência ambiental dos biocombustíveis por meio da certificação da intensidade de carbono da produção e da emissão de Créditos de Descarbonização (CBIOs).

Esses padrões incluem critérios como a não conversão de vegetação nativa, a adoção de planos de prevenção e combate a incêndios, o monitoramento da fauna e iniciativas de educação ambiental voltadas à conservação da biodiversidade.

> AS PRÁTICAS REGENERATIVAS JÁ SÃO **ADOTADAS EM 90% DA ÁREA AGRÍCOLA PRÓPRIA E EM 100% DO PLANTIO**



RESULTADOS **FINANCEIROS**[1]

Mesmo diante dos desafios enfrentados em 25'26, avançamos na execução do nosso Plano de Transformação, com foco em fortalecer a competitividade dos negócios. Os desinvestimentos realizados no período (saiba mais na página 9 deste relatório) foram estratégicos para que pudéssemos simplificar o portfólio de ativos, concentrar o foco no nosso *core business*, reduzir a complexidade operacional e reforçar a alocação disciplinada de capital.

Nesse contexto, alcançamos uma **receita líquida de R$ 225,8 bilhões** e um **EBITDA Ajustado de R$ 11,3 bilhões** em 25'26, refletindo um ambiente operacional mais desafiador em relação à safra anterior. A queda na produção e comercialização de açúcar e etanol, combinada aos preços mais baixos do açúcar, reduziu a contribuição desses negócios para nossos resultados. Além disso, o segmento de Distribuição de Combustíveis na Argentina foi pressionado pelos efeitos da desvalorização cambial e do menor repasse de custos aos preços na bomba. Por outro lado, o sólido desempenho dos volumes e margens em Distribuição de Combustíveis Brasil e a captura de ganhos de eficiência em todos os segmentos ajudaram a compensar parcialmente esses impactos.

No período, avançamos em medidas para reequilibrar nossa estrutura de capital, buscando adequar o perfil do endividamento à geração de caixa esperada. Como parte desse movimento, iniciamos, em março de 2026, um processo de Recuperação Extrajudicial, que avançou com negociações estruturadas e resultou na submissão de um Plano de Recuperação com apoio relevante de mais de 80% dos credores abrangidos.

Seguiremos trabalhando com foco, disciplina de capital e responsabilidade na execução das iniciativas estruturais que apoiam nossa estratégia. A confiança de clientes, colaboradores, parceiros, credores e investidores tem sido fundamental para atravessarmos este ciclo e avançarmos na construção de uma Raízen mais simples, eficiente e preparada para capturar as oportunidades à frente.

MAIS DETALHES ESTÃO DISPONÍVEIS EM NOSSAS **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** E **CENTRAL DE INDICADORES**



[1] Os dados financeiros e operacionais têm como origem as Demonstrações Financeiras, que estão no sob escopo de auditoria da PwC

NOSSA **GENTE**

Ao longo de 25'26, fortalecemos a nossa cultura organizacional em linha com o nosso novo ciclo de geração de valor (saiba mais na **página 9** deste relatório). Trata-se de uma transformação que não deve se refletir apenas nos resultados, mas na forma como trabalhamos e geramos valor no longo prazo.



Valores da nossa cultura

SEGURANÇA:
garantir um ambiente seguro em nossas práticas diárias.
Espera-se que cada pessoa seja exemplo, identifique riscos, peça ajuda quando necessário e atue ou reporte situações de forma responsável.

INTEGRIDADE:
agir de forma ética, transparente e respeitosa. Isso inclui atuar com imparcialidade, seguir as regras estabelecidas e reportar qualquer situação inadequada. O respeito orienta nossas relações, e nossas decisões estão alinhadas aos princípios que nos guiam.

COLABORAÇÃO:
somar forças para gerar mais impacto. Valorizamos a confiança, a construção conjunta e a complementaridade entre áreas, priorizando o sucesso da Raízen acima de interesses individuais.

SIMPLIFICAÇÃO:
focar no essencial, desafiar a complexidade e eliminar o que não gera valor. Buscamos formas de trabalhar com simplicidade e eficácia, comunicando de maneira clara e direta, sem ambiguidades.

Atração e seleção de talentos

GRI 3-3 Atração e desenvolvimento com respeito e pluralidade, 404-3

A estratégia para a composição do Time Raízen combina a busca por novos talentos e o recrutamento interno. Mantemos plataformas digitais, estabelecemos parcerias com universidades e conduzimos iniciativas para atrair profissionais capazes de ampliar o repertório e fortalecer as competências das nossas equipes. Também estimulamos a **progressão na carreira**, criando oportunidades de desenvolvimento para nossos colaboradores. As decisões de contratação e promoção consideram competências técnicas e comportamentais, além de reconhecer que a pluralidade de experiências, formações e perspectivas contribui para ideias qualificadas e amplia nossa capacidade de inovar.

Para dar transparência a esses critérios, realizamos anualmente o **ciclo de gestão de desempenho**, que foi revisado na safra 25'26 para refletir a nova cultura. Assim, além das metas técnicas, passamos a avaliar a forma como os resultados são entregues, reforçando que o bom desempenho depende da conduta alinhada aos nossos valores. O processo contempla a definição de Planos de Desenvolvimento Individual (PDI), que orientam a evolução profissional a partir de *feedbacks* e metas de aprimoramento.

100%

dos colaboradores elegíveis foram avaliados no ciclo de gestão de desempenho em 25'26

Treinamentos e capacitações

GRI 3-3 Atração e desenvolvimento com respeito e pluralidade, 404-2

Atuamos de forma estratégica no desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais e de liderança, contribuindo para o fortalecimento da nossa cultura e para a evolução do negócio. A agenda de treinamentos e capacitações é estruturada com base nas necessidades das equipes, priorizando padronização, escala e gestão integrada do conhecimento.

Na safra 25'26, avançamos com iniciativas relevantes, como o **Programa Layoff**, que capacitou mais de mil colaboradores da frente de Etanol, Açúcar e Bioenergia (EAB) em temas técnicos e comportamentais, além do fortalecimento de lideranças por meio de trilhas como **Futura Liderança**, **Primeira Liderança Operacional (SuperVisão e Liderança em Campo)** e do **Programa de Aceleração para Gerentes**. Em Mobilidade, a **Academia de Vendas** estruturou a formação de Gerentes de Território e ampliou a trilha para novos ciclos.

Também promovemos iniciativas voltadas à excelência operacional, como o **Programa de Capacitação Industrial (PCI)**, e ao fortalecimento da cultura de segurança e integridade, com programas como **Investigar para Aprender** e **Agentes de Integridade**. Complementarmente, avançamos no desenvolvimento de competências digitais com a **Academia Geek** e apoiamos a transição de carreira por meio do **Programa de Outplacement**, ampliando a empregabilidade dos colaboradores desligados em situações de readequação organizacional.

Acesse **aqui** outros indicadores relacionados ao tema material Atração e desenvolvimento com respeito e pluralidade.



Segurança no trabalho

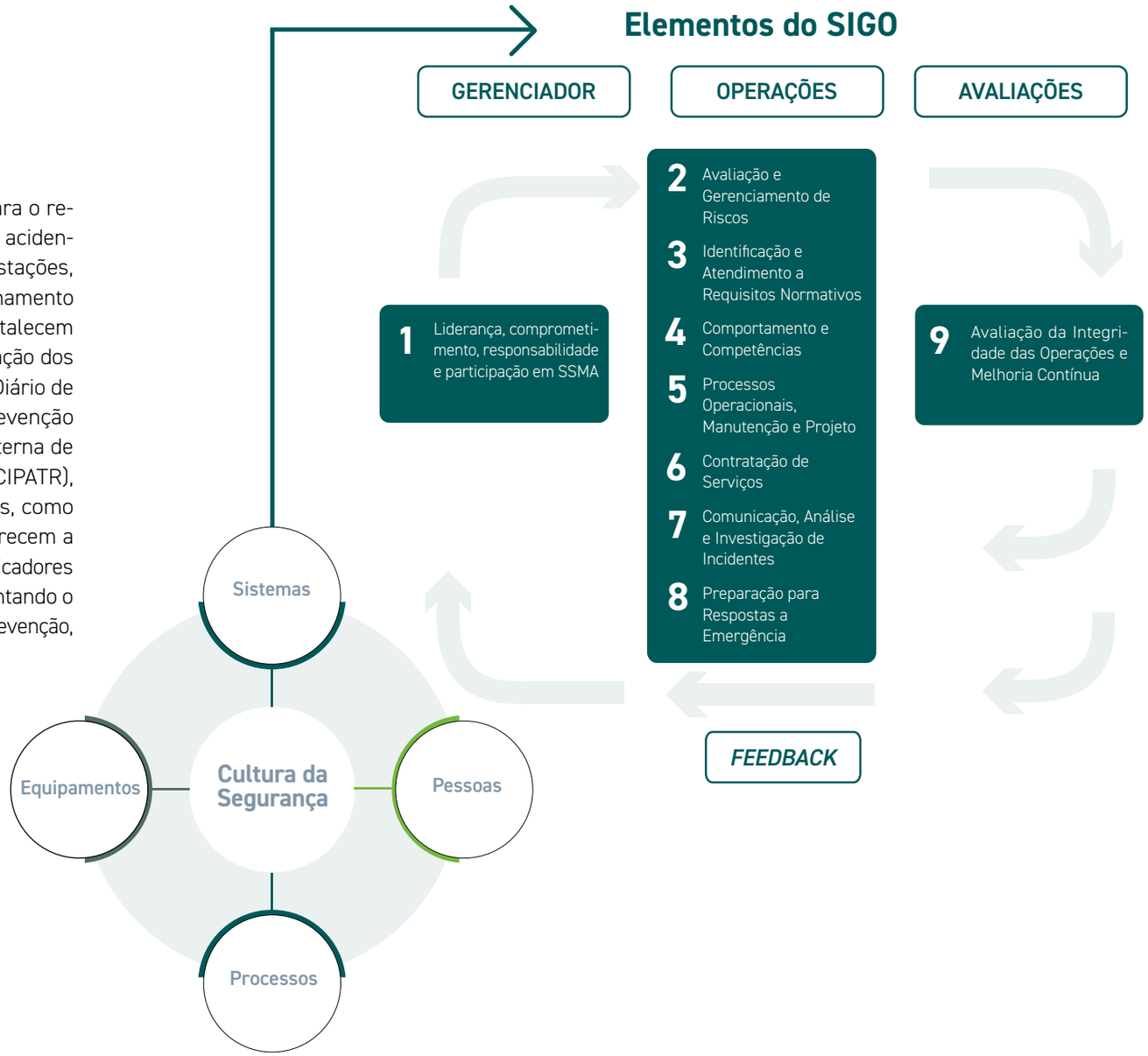
GRI 3-3 Segurança, 403-1, 403-2, 403-4, 403-7

A segurança é um pilar da nossa cultura e um valor inegociável para a operação. Essa gestão é conduzida por meio do **Sistema Integrado de Gestão das Operações (SIGO)**, que abrange lideranças, colaboradores e prestadores de serviços. O sistema foi desenvolvido com base em referências como as normas ISO 9001, de Gestão da Qualidade; ISO 14001, de Sistema de Gestão Ambiental; e ISO 45001, de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional, além das Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho e Emprego e de demais legislações aplicáveis. Dessa forma, o SIGO estabelece diretrizes para que as atividades sejam realizadas com segurança, controle e conformidade.

Na prática, o SIGO estabelece a governança e gestão de SSMA, desde a identificação de perigos e gestão de riscos até a aplicação da hierarquia de controles e a tratativa de desvios de atividades rotineiras e não rotineiras, estabelecendo competências de Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SSMA) para a organização. Esse processo é apoiado por avaliações de campo, pela participação das lideranças e pelo uso de ferramentas operacionais, como Procedimentos Operacionais Padrão (POP), Análise de Segurança da Tarefa (AST), Permissão de Serviço e Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), que define medidas de prevenção e mitigação de acordo com o nível de criticidade.

O SIGO também conta com canais formais para o relato de perigos, condições inseguras e quase acidentes, permitindo a análise técnica das manifestações, a definição de ações corretivas e o compartilhamento de lições aprendidas. Esses aprendizados fortalecem os rituais de SSMA, que estimulam a participação dos colaboradores em iniciativas como o Diálogo Diário de Segurança (DDS), a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA), a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural (CIPATR), os Comitês de SSMA e campanhas temáticas, como a Semana da Segurança. Esses espaços favorecem a discussão de riscos, o acompanhamento de indicadores e a definição de ações de melhoria, retroalimentando o SIGO e consolidando um ciclo permanente de prevenção, aprendizado e evolução.

SEGURANÇA É CULTURA VIVA PARA PROTEGER **PESSOAS E FORTALECER AS OPERAÇÕES E O NEGÓCIO**



INICIATIVAS DE **DESTAQUE EM SEGURANÇA**

Além das medidas adotadas no dia a dia, promovemos iniciativas específicas para ampliar a conscientização, o engajamento e a evolução da nossa cultura de segurança nas operações. Essas ações complementam os rituais de SSMA e contribuem para manter a segurança presente na rotina das equipes, reforçando comportamentos preventivos, a percepção de riscos e a capacidade de resposta em situações críticas. Entre essas iniciativas, destacam-se:



Semana da Segurança

Mobiliza 100% dos colaboradores em ações voltadas à disseminação de melhores práticas e ao fortalecimento da responsabilidade individual e coletiva na gestão de riscos. Com essa agenda, consolidamos o compromisso inegociável com a proteção à vida e mantemos a segurança como valor permanente em todas as nossas operações.



Entressafra Segura

A iniciativa amplia a percepção de risco das equipes e contribui para um ambiente de trabalho mais consciente, preparado e orientado à prevenção de incidentes, por meio do reforço dos rituais e comportamentos de segurança nas atividades de manutenção.



Rodeio de Caminhões

Reconhecimento anual de transportadoras e motoristas com melhor desempenho em segurança no transporte de combustíveis e açúcar. A iniciativa valoriza boas práticas, incentiva a condução segura e fortalece a corresponsabilidade de parceiros logísticos na prevenção de acidentes.



Desafio de Brigada

Reconhecimento de brigadistas que reúne provas teóricas e práticas de combate a incêndios, primeiros socorros, resgate de vítimas e contenção de derramamentos. A atividade reforça a importância do treinamento contínuo e da prontidão operacional para garantir excelência na resposta a emergências.

Indicadores de segurança

GRI 3-3 Segurança

Monitoramos continuamente indicadores como **LTIF** (taxa de incidentes com afastamento), **SIFF** (incidentes significativos e fatalidades) e **TRCF** (taxa total de incidentes reportáveis), utilizando essas métricas para avaliar tendências, fortalecer controles e aprimorar o desempenho em saúde e segurança. Em caso de acidentes, conduzimos investigações com equipes multidisciplinares para identificar causas, revisar riscos e implementar melhorias no sistema de gestão.

Taxa de lesões de alta consequência relacionadas ao trabalho GRI 403-9



Taxa de lesões reportáveis relacionadas ao trabalho GRI 403-9





Acesse **aqui** outros indicadores relacionados ao tema material Segurança.

Saúde e bem-estar 403-3, 403-6

Os serviços de **Saúde Ocupacional** têm como função avaliar e controlar riscos associados aos processos, ambientes e atividades e têm suas medidas preventivas e de controle integradas ao Sistema Integrado de Gestão das Operações (SIGO) e conduzidas em conformidade com a legislação brasileira.

A prevenção e a minimização de riscos são operacionalizadas no âmbito do **Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)**, que estrutura exames ocupacionais e complementares, monitoramento da saúde e inspeções periódicas nos ambientes de trabalho. Garantimos a proteção das informações de saúde dos trabalhadores por meio de sistemas seguros, controle restrito de acesso e cumprimento das normas do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Também facilitamos o acesso a serviços médicos e de saúde não relacionados ao trabalho por meio da oferta de planos de saúde para colaboradores e seus dependentes, respeitando a legislação vigente em cada localidade. Mantemos uma equipe especializada para suporte e interface com as operadoras, além de consultoria especializada para acompanhamento de casos de alta complexidade e internações.

Complementarmente, disponibilizamos programas estruturados de promoção da saúde voltados à prevenção e ao cuidado integral. Entre as iniciativas, destacam-se o Programa de Atenção Primária à Saúde para colaboradores e dependentes, com acesso à telemedicina por meio de parceiro contratado, o programa de acompanhamento a gestantes e o canal de suporte psicológico, financeiro, jurídico e social, garantindo atendimento especializado e confidencial. Essas ações ampliam nosso compromisso com o bem-estar físico e mental, contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável e equilibrado.

Como parte desse compromisso com o bem-estar e a equidade, oferecemos licença-parental remunerada estendida por meio do **Programa Empresa Cidadã**[1]. A licença-maternidade é ampliada de 120 para 180 dias, e a licença-paternidade de cinco para 20 dias, fortalecendo o suporte às famílias no período inicial de adaptação após a chegada dos filhos.

[1] Iniciativa do governo brasileiro regulamentada pela Lei nº 11.770/2008, que visa promover melhor qualidade de vida para os trabalhadores, oferecendo benefícios fiscais às empresas que estendem as licenças-maternidade e paternidade de seus empregados. As empresas participantes podem obter incentivos fiscais ao adotarem práticas que promovam o equilíbrio entre as vidas pessoal e profissional dos colaboradores. Além disso, em março de 2026, foi sancionada no Brasil a ampliação da licença-paternidade, com implementação gradual do novo período até 2029.

RELACIONAMENTO COM ***STAKEHOLDERS***

Fornecedores de materiais e serviços

GRI 2-6, 2-29, 3-3 Direitos humanos na cadeia de valor

Atuamos com mais de 7.900 fornecedores diretos e indiretos de serviços, materiais e equipamentos. Adotamos processos estruturados de homologação e monitoramento contínuo para garantir a qualidade dos insumos e serviços contratados, bem como a conformidade com nossos princípios de negócio.

A contratação de fornecedores diretos e indiretos de serviços, materiais e equipamentos passa pela homologação comercial e reputacional. Na safra 25'26, ampliamos a base com 2.700 fornecedores diretos incluídos no fluxo de homologação. Também mantivemos a homologação de fornecedores indiretos, totalizando 1.200 fornecedores avaliados ao longo da safra. Para mais informações sobre o processo de avaliação e monitoramento de fornecedores, consulte a nossa **Política de Compras Sustentáveis**.

Realizamos inspeções e auditorias *in loco* nas áreas fabris, em conformidade com o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) e a norma ISO 9001 (Gestão da Qualidade), bem como auditorias internas nas áreas de Saúde, Segurança, Meio Ambiente (SSMA) e direitos humanos na cadeia de valor. Na safra 25'26, conduzimos mais de 1.500 auditorias, reforçando nosso compromisso com padrões elevados de qualidade, segurança e responsabilidade socioambiental.

Também investimos no desenvolvimento da nossa cadeia por meio do programa Raízen Desenvolve, iniciativa voltada ao fortalecimento da integração e da colaboração com fornecedores. Na safra 25'26, o programa impactou mais de 950 fornecedores em 14 estados, promovendo capacitação e evolução conjunta em temas estratégicos para o negócio.



Fornecedores de cana-de-açúcar

GRI 3-3 Direitos humanos na cadeia de valor, 3-3 *Compliance* socioambiental, 13.23.2, 13.23.4

Trabalhamos com mais de 900 produtores nos estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, responsáveis por aproximadamente 50% do volume total de cana processado na safra 25'26. Para fomentar boas práticas e mitigar riscos socioambientais na cadeia agrícola, conduzimos há mais de 10 anos o **Programa Elos**, em parceria com o Imaflora, organização não governamental com atuação na conservação e uso sustentável dos recursos naturais. A iniciativa abrange 100% desses fornecedores e contempla suporte técnico, diagnóstico, acompanhamento contínuo e verificação independente. Por meio do Programa Elos, os produtores, seus colaboradores e prestadores de serviços recebem orientação para a adoção de boas práticas socioambientais, com foco na mitigação de riscos e na prevenção de impactos negativos nos sistemas produtivos.

Complementarmente, mantemos a Jornada Cultivar, que oferece suporte estruturado aos produtores, facilitando o acesso a iniciativas de apoio à gestão, soluções financeiras e ferramentas de otimização de recursos. A proposta é estimular ganhos de eficiência e produtividade, promovendo crescimento conjunto e sustentável. O ecossistema do programa conecta pessoas, soluções e negócios.

Também desenvolvemos o Programa Alojar, voltado aos colaboradores migrantes alojados nas propriedades fornecedoras, incentivando melhores condições de higiene, organização e qualidade nos alojamentos.

Acesse **aqui** outros indicadores relacionados ao tema material Direitos humanos na cadeia de valor.

Comunidades

GRI 2-25, 2-29, 3-3 Relacionamento com comunidades, 3-3 *Compliance* socioambiental, 203-2

Atuamos de forma transparente e respeitosa nas comunidades onde estamos presentes, buscando minimizar impactos negativos e contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios. Nossas iniciativas priorizam o diálogo, a disseminação de conhecimento e o apoio a ações que ampliem oportunidades e promovam autonomia local.

Essa atuação é orientada pela análise do contexto socioeconômico dos territórios, dos impactos das operações e do mapeamento de *stakeholders*. A partir dessas avaliações, estruturamos os **Planos de Relacionamento com o Território (PRT)**, que organizam iniciativas voltadas ao bem-estar das comunidades, à mitigação de riscos sociais e ao fortalecimento de parcerias locais.

Um dos temas prioritários dessa agenda é o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes, em que atuamos em iniciativas como o **Programa Na Mão Certa**, desenvolvido em parceria com a Childhood Brasil, que promove a conscientização de transportadoras e motoristas nas rodovias brasileiras, incentivando a prevenção e a denúncia de violações de direitos.

> ORIENTAMOS NOSSA ATUAÇÃO NOS TERRITÓRIOS PELA **ESCUTA ATIVA E POR INICIATIVAS QUE AMPLIAM OPORTUNIDADES LOCAIS**

Também atuamos em frentes estruturantes de desenvolvimento territorial, por meio de iniciativas como o **Programa Grandes Empreendimentos**, que promove diagnósticos e ações de capacitação e conscientização de trabalhadores, instituições locais e comunidades, e o Edital de Projetos Socioambientais Raízen 2025/2026, que apoia iniciativas locais voltadas a temas como educação ambiental, conservação de recursos naturais e desenvolvimento comunitário sustentável. Em 25'26, foram recebidas 57 iniciativas, das quais cinco foram selecionadas em diferentes territórios.

Além disso, atuamos com programas voltados à educação e ao fortalecimento socioemocional de crianças e jovens, por meio da Fundação Raízen, promovendo o desenvolvimento integral e a ampliação de oportunidades para as novas gerações. Para mais informações sobre os programas e demais iniciativas, consulte o *site* da Fundação Raízen.

Acesse aqui outros indicadores relacionados ao tema material Relacionamento com comunidades.





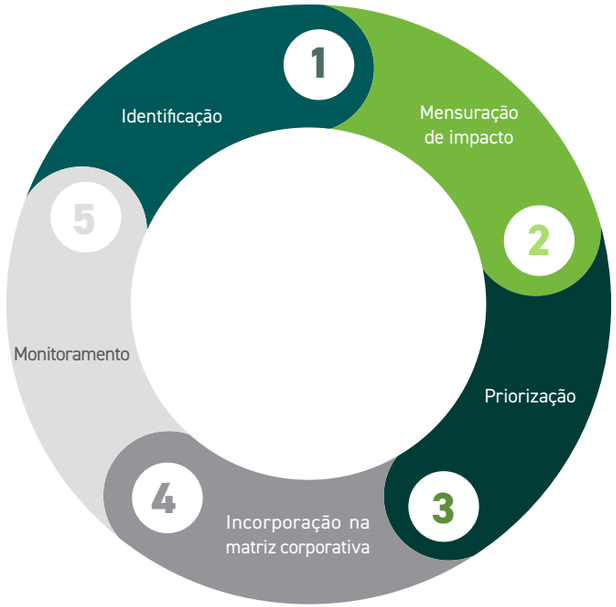
MUDANÇAS **CLIMÁTICAS**

Governança climática
Riscos e oportunidades
Gestão de emissões de GEE

GOVERNANÇA **CLIMÁTICA**

GRI 3-3 Mudanças climáticas e emissões de GEE

A gestão dos riscos climáticos está integrada ao modelo corporativo de gestão de riscos e é conduzida sob a governança do **Comitê de Responsabilidade Social Corporativa (CSR)**, que apoia a tomada de decisão, a avaliação de cenários e o planejamento financeiro. Essa abordagem reforça o compromisso com a geração de valor para acionistas e sociedade.



RISCOS E **OPORTUNIDADES**

GRI 201-2; SASB FB-AG-440A.1

Identificamos e avaliamos de forma sistemática os impactos das mudanças climáticas sobre nossos negócios, buscando não apenas mitigar riscos, mas também capturar oportunidades associadas à transição para uma economia de baixo carbono, fortalecendo a resiliência e a competitividade no longo prazo. Esse processo é conduzido anualmente, em alinhamento à nossa **Matriz de Riscos Corporativa**, assegurando consistência metodológica e atualização contínua das análises.

A análise abrange riscos físicos e de transição, com base em referências como os relatórios do ***Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC)*** e da ***International Energy Agency (IEA)***, e considera diferentes cenários climáticos. Essa abordagem permite avaliar trajetórias de aquecimento global, mudanças regulatórias, transformações de mercado e impactos operacionais, garantindo uma visão abrangente e prospectiva.

No âmbito dos riscos físicos, avaliamos os potenciais efeitos de eventos climáticos extremos, como secas prolongadas, chuvas intensas e ondas de calor, sobre a eficiência das operações agrícolas e industriais, a saúde e a segurança de colaboradores e comunidades, além do fornecimento de insumos e matéria-prima. Já em relação aos riscos de transição e às oportunidades, consideramos o contexto geopolítico global e os avanços na agenda de descarbonização, incluindo políticas públicas, precificação de carbono, evolução tecnológica e mudanças nas preferências de consumidores e investidores. Nesse contexto, destacam-se oportunidades como a expansão da produção de etanol e bioenergia, o avanço do etanol de segunda geração (E2G), a geração de créditos de descarbonização no âmbito do RenovaBio e o acesso a mercados internacionais que valorizam produtos com menor pegada de carbono. Essas frentes evidenciam o potencial dos biocombustíveis como soluções estratégicas para a descarbonização de setores intensivos em emissões. Mais detalhes podem ser encontrados em nosso **Relatório TCFD**.

Riscos e oportunidades mapeados e geridos

Riscos	Oportunidades
Aumento de custos operacionais ou impacto em produtividade por eventos climáticos extremos.	Aumento da demanda global por biocombustíveis.
Impacto na demanda por combustíveis devido a políticas de incentivo à eletrificação.	Aumento da disponibilidade de capital para investimento em energia renovável.
Aumento de custos de seguros devido a mudanças nos padrões climáticos.	Maior resiliência da cana-de-açúcar a condições climáticas extremas.

GESTÃO DE **EMISSÕES DE GEE**

GRI 305-1, 305-2, 305-3; SASB FB-AG-110a.1, FB-AG-110a.2, EM-MD-110a.1, EM-MD-110a.2, EM-RM-110a.1, EM-RM-110a.2 e EM-RM-110a.2.

A gestão climática está integrada à estratégia do negócio e orienta decisões relacionadas à matriz energética, ao uso de insumos, à logística e à modernização industrial, contribuindo para reduzir a intensidade de carbono das operações e fortalecer a competitividade em um cenário de transição energética.

O acompanhamento das emissões é realizado por meio do **Inventário Anual de Gases de Efeito Estufa** (GEE), que abrange os escopos 1, 2 e 3 e segue os padrões do Programa Brasileiro GHG Protocol. Os resultados são verificados por terceira parte independente e divulgados em nossos relatórios de sustentabilidade, assegurando consistência, transparência e comparabilidade das informações.

Complementarmente, realizamos **Análises de Ciclo de Vida** (ACV) de nossos principais produtos para avaliar impactos climáticos ao longo de toda a cadeia de valor, desde a etapa agrícola até os processos industriais e o uso final. Essa metodologia permite identificar as etapas mais intensivas em emissões e orientar ações voltadas à melhoria da eficiência ambiental e ao desenvolvimento de soluções de menor intensidade de carbono.

As análises indicam que as operações agrícolas representam uma etapa relevante na pegada de carbono dos produtos. Para minimizar esses impactos, adotamos práticas de manejo sustentável (saiba mais na página 21 deste relatório), além de investir continuamente em pesquisa, desenvolvimento e inovação para aumentar produtividade e eficiência energética.

Emissões de gases de efeito estufa (GEE) por escopo (tCO_2e) no Brasil e na Argentina[1]

	2023	2024	2025
Escopo 1	3.200.069,82	3.179.506,82	2.495.864,01
Escopo 2	7.841,66	11.270,42	8.539,11
Escopo 3	60.389.906,15	51.262.476,19	54.817.943,94
Total	**63.597.817,63**	**54.453.253,43**	**57.322.347,07**

Emissões biogênicas de gases efeito estufa (GEE) por escopo (tCO_2e) no Brasil e na Argentina[1]

	2023	2024	2025
Escopo 1	22.961.982,81	23.862.702,17	17.596.491,70
Escopo 3	13.086.210,82	13.395.519,39	13.850.066,19
Total	**36.048.193,60**	**37.258.221,60**	**31.446.557,90**

[1] O escopo das emissões considera o ano-calendário e segue a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol, que determina que usinas vendidas ao longo do período não devem ser consideradas.



Acesse **aqui** outros indicadores relacionados ao tema material Mudanças climáticas e emissões de GEE.

Aumento da demanda por etanol

O consumo de etanol representa um vetor relevante para a redução das emissões globais, especialmente no setor de transportes. O etanol de cana-de-açúcar pode reduzir em até 80% as emissões de gases de efeito estufa em comparação à gasolina, considerando a análise de ciclo de vida completo do combustível, conforme estudos setoriais e avaliações reconhecidas internacionalmente. Esse potencial também se reflete nas projeções globais: segundo a ***International Energy Agency (IEA)***, a oferta mundial de combustíveis sustentáveis pode mais que dobrar até 2035, impulsionada principalmente por biocombustíveis líquidos, desde que sejam implementadas políticas públicas e instrumentos regulatórios adequados. Nesse contexto, atuamos para apoiar a evolução regulatória e contribuir para a ampliação da demanda global, valorizando os atributos sustentáveis do etanol.

O ETANOL AVANÇA COMO SOLUÇÃO COMPETITIVA PARA A DESCARBONIZAÇÃO DO TRANSPORTE E A EXPANSÃO DA DEMANDA GLOBAL

No Brasil, a diferenciação tributária entre combustíveis renováveis e fósseis é um elemento central para estimular a produção e o consumo. Acompanhamos a incorporação desse princípio à reforma tributária e contribuímos para sua regulamentação, com o objetivo de assegurar a aplicação uniforme do diferencial em todo o território nacional.

No exterior, consolidamos, há três anos, uma frente dedicada à redução de barreiras tarifárias, técnicas e regulatórias, além da ampliação do uso do etanol em diferentes aplicações. Atuamos para aumentar sua participação nas misturas obrigatórias à gasolina e viabilizar novas frentes de uso, como combustível marítimo e insumo para a produção de combustível sustentável de aviação (SAF). No setor marítimo, testes com motores a metanol demonstraram a viabilidade de operar com misturas contendo etanol, indicando a abertura de um novo mercado à medida que avançam as iniciativas de descarbonização do setor.

Como resultado, avançamos na construção de um ambiente mais favorável à expansão global desse biocombustível, articulando esforços técnicos, institucionais e comerciais para ampliar sua presença em diferentes mercados e aplicações. Esse movimento fortalece o papel do etanol na transição energética e amplia as oportunidades de crescimento sustentável para o setor.





ANEXOS

Sumário de conteúdo do SASB
Sumário de conteúdo da GRI
Carta de asseguração
Expediente

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DO SASB

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF/Resposta direta	Omissão
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade | Setor: Comida e Bebida | Indústria: Produtos Agrícolas				
Emissões de GEE	FB-AG-110a.1	Emissões globais brutas do Escopo 1	Relatório Integrado: página 32 Central de indicadores	-
	FB-AG-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas	Relatório Integrado: página 32 Central de indicadores	-
	FB-AG-110a.3	Combustível da frota consumido, porcentagem renovável	Central de indicadores	-
Gerenciamento de energia	FB-AG-130a.1	(1) Energia operacional consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede e (3) porcentagem de energia renovável	Central de indicadores	-
Gestão de água	FB-AG-140a.1	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida; porcentagem em regiões com estresse hídrico de *baseline* alto ou extremamente alto	Central de indicadores	-
	FB-AG-140a.2	Descrição de riscos de gestão hídrica e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Central de indicadores	-
	FB-AG-140a.3	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	Central de indicadores	-
Segurança alimentar	FB-AG-250a.1	Auditoria da Iniciativa Global de Segurança Alimentar (GFSI); (1) Taxa de não conformidade e (2) Taxa de ação corretiva associada para (a) não conformidades principais e (b) não conformidades menores	Central de indicadores	-
	FB-AG-250a.2	Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de fornecedores certificados em um programa de certificação de segurança alimentar reconhecido pela Iniciativa Global de Segurança Alimentar (GFSI)	-	O indicador não se aplica, pois não há custo relacionado à aquisição de produtos agrícolas provenientes de fornecedores com certificação reconhecida pela GFSI, uma vez que essa certificação não é aplicável à produção agrícola primária, que, no caso da Raízen, utiliza a cana-de-açúcar.
	FB-AG-250a.3	(1) Número de *recalls* emitidos e (2) quantidade total de produtos alimentícios recolhidos	Central de indicadores	-

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Saúde e segurança do trabalhador	FB-AG-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) funcionários diretos e (b) funcionários contratados	**Central de indicadores**	O indicador está sendo relatado de forma parcial. Por estratégia, o indicador não é monitorado de forma consolidada por operação. Os dados para Taxa de Frequência de Quase Acidente (NMFR) ficam sob gestão de cada linha de negócio, que acompanha os quase acidentes individualmente e os classificam e investigam a depender do potencial de risco.
Impactos ambientais e sociais da cadeia de suprimentos	FB-AG-430a.1	Percentagem de produtos agrícolas provenientes de certificados de acordo com uma norma ambiental e/ou social de terceiros e percentagens por norma	**Central de indicadores**	-
	FB-AG-430a.2	Auditoria de responsabilidade social e ambiental dos fornecedores (1) taxa de não conformidade e (2) taxa de ação corretiva associada para (a) não conformidades maiores e (b) menores	-	Por estratégia de confidencialidade, o indicador não será relatado.
	FB-AG-430a.3	Discussão da estratégia para gerenciar riscos ambientais e sociais decorrentes do crescimento de contratos e fornecimento de commodities	**Central de indicadores**	-
Gestão de organismos geneticamente modificados	FB-AG-430b.1	Discussão de estratégias para gerenciar o uso de organismos geneticamente modificados (OGM)	-	Por confidencialidade da informação, o indicador não será relatado.
Fornecimento de matéria-prima	FB-AG-440a.1	Identificação das principais culturas e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas alterações climáticas	Relatório Integrado: **página 31** **Central de indicadores**	-
	FB-AG-440a.2	Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de regiões com estresse hídrico alto ou extremamente alto	-	Por estratégia de confidencialidade, o indicador não será relatado.

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Métricas de atividade	FB-AG-000.A	Produção por safra principal	Central de indicadores	-
	FB-AG-000.B	Número de instalações de processamento	Central de indicadores	-
	FB-AG-000.C	Área total de terreno em produção ativa	Central de indicadores	-
	FB-AG-000.D	Custo de produtos agrícolas adquiridos externamente	Central de indicadores	-
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade | Setor: Recursos Renováveis e Energia Alternativa | Indústria: Biocombustíveis				
Qualidade do ar	RR-BI-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N_2O), (2) SOx, (3) compostos orgânicos voláteis (VOCs), (4) material particulado (PM10) e (5) poluentes atmosféricos perigosos (HAPs)	Central de indicadores	-
	RR-BI-120a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade do ar	Central de indicadores	-
Gestão de água na produção	RR-BI-140a.1	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida; percentual de cada um em regiões com estresse hídrico inicial alto ou extremamente alto	Central de indicadores	-
	RR-BI-140a.2	Descrição dos riscos de gestão de água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Central de indicadores	-
	RR-BI-140a.3	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, normas e regulamentos de qualidade da água	Central de indicadores	-
Balanço de emissões no ciclo de vida	RR-BI-410a.1	Emissões ao longo do ciclo de vida de gases de efeito estufa (GEE), por tipo de biocombustível	-	Por confidencialidade da informação, o indicador não será relatado.
Fornecimento e impactos ambientais da produção de matéria-prima	RR-BI-430a.1	Discussão sobre a estratégia para gerenciar riscos associados aos impactos ambientais da produção de matéria-prima	Central de indicadores	-
	RR-BI-430a.2	Percentual de produção de biocombustíveis certificados por terceiros segundo um padrão de sustentabilidade ambiental	Central de indicadores	-

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Gestão do ambiente legal e regulatório	RR-BI-530a.1	Valor dos subsídios recebidos por meio de programas governamentais	Central de indicadores	O indicador está sendo relatado de forma parcial. Por confidencialidade e estratégia, a companhia não divulga o valor monetário recebido, e sim o número de subsídios recebidos.
	RR-BI-530a.2	Discussão sobre posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais e/ou propostas de políticas que abordem fatores ambientais e sociais que afetam a indústria	Central de indicadores	-
Segurança operacional, emergência e preparação de resposta	RR-BI-540a.1	Contagem de Incidentes de Segurança de Processo (PSIC), Taxa Total de Incidentes de Segurança de Processo (PSTIR) e Taxa de Gravidade de Incidentes de Segurança de Processo (PSISR)	Central de indicadores	O indicador está sendo relatado de forma parcial. Por estratégia, a Taxa de Gravidade de Incidentes de Segurança de Processo (PSISR) não é monitorada de forma consolidada. A gestão do tema fica sob gestão de cada linha de negócio, que estabelece metodologias e avaliações de acordo com as suas necessidades.
Métricas de atividade	RR-BI-000.A	Capacidade de produção de biocombustíveis	Central de indicadores	-
	RR-BI-000.B	Produção de: (1) combustível renovável, (2) biocombustível avançado, (3) biodiesel e (4) biocombustível celulósico	Central de indicadores	-
	RR-BI-000.C	Quantidade de matéria-prima consumida na produção	Central de indicadores	-
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade | Setor: Petróleo e Gás | Indústria: Midstream				
Emissões de GEE	EM-MD-110a.1	Emissões globais brutas de Escopo 1, porcentagem de metano, porcentagem coberta por regulamentos de limitação de emissões	Relatório Integrado: página 32 Central de indicadores	-
	EM-MD-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	Relatório Integrado: página 32 Central de indicadores	-
Qualidade do ar	EM-MD-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N2O), (2) SOx, (3) compostos orgânicos voláteis (VOC) e (4) material particulado (PM10)	Central de indicadores	-

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Impactos ecológicos	EM-MD-160a.1	Descrição das políticas e práticas de gestão ambiental para operações ativas	Central de indicadores	-
	EM-MD-160a.2	Porcentagem de terras possuídas, arrendadas e/ou operadas em áreas com *status* de conservação protegido ou habitat de espécies ameaçadas	Central de indicadores	O indicador está sendo relatado de forma parcial. Por estratégia o indicador não será reportado para as operações no Brasil.
	EM-MD-160a.3	Área terrestre perturbada, percentagem de área impactada restaurada	Central de indicadores	Por estratégia, o indicador não é reportado para as operações no Brasil.
	EM-MD-160a.4	(1) Número e (2) volume agregado de derramamentos de hidrocarbonetos, (3) volume no Ártico, (4) volume em áreas excepcionalmente sensíveis e (5) volume recuperado	Central de indicadores	-
Comportamento competitivo	EM-MD-520a.1	Quantidade total de perdas monetárias como resultado de processos judiciais associados a oleodutos federais e regulamentos de armazenamento	Central de indicadores	-
Gerenciamento de risco de incidente crítico	EM-MD-540a.1	(1) Número de incidentes de tubulações reportáveis, (2) porcentagem significativa	-	Na Raízen Argentina, não há gasodutos sob nosso controle operacional. Portanto, os indicadores não se aplicam. Por estratégia, para as operações no Brasil, o tema não é monitorado de forma segregada em índices de incidentes em tubulações.
	EM-MD-540a.2	Porcentagem de (1) gasodutos de gás natural e (2) dutos de líquidos perigosos inspecionados	-	Não utilizamos transporte ferroviário nas operações da Raízen no Brasil e na Argentina. Portanto, o indicador não se aplica.
	EM-MD-540a.3	Número de (1) liberações acidentais e (2) liberações não acidentais (NARs) do transporte ferroviário	-	
	EM-MD-540a.4	Discussão dos sistemas de gestão utilizados para integrar uma cultura de segurança e preparação para emergências em toda a cadeia de valor e ao longo dos ciclos de vida do projeto	Central de indicadores	-

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Métricas de atividade	EM-MD-000.A	Total de toneladas-quilômetros de: (1) gás natural, (2) petróleo bruto e (3) produtos petrolíferos refinados transportados, por meio de transporte	Central de indicadores	-
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade | Setor: Petróleo e Gás | Indústria: Refino e Marketing				
Emissões de GEE	EM-RM-110a.1	Emissões globais brutas de Escopo 1, porcentagem coberta pelas regulamentações de limitação de emissões	Relatório Integrado: página 32 Central de indicadores	-
	EM-RM-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	Relatório Integrado: página 32 Central de indicadores	-
Qualidade do ar	EM-RM-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N_2O), (2) SOx, (3) material particulado (PM10), (4) H2S e (5) compostos orgânicos voláteis (VOCs)	Central de indicadores	-
	EM-RM-120a.2	Número de refinarias em ou perto de áreas de alta densidade populacional	Central de indicadores	-
Gestão de água	EM-RM-140a.1	(1) Total de água captada, (2) total de água consumida; percentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	Central de indicadores	-
	EM-RM-140a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	Central de indicadores	-
Gestão de resíduos e materiais perigosos	EM-RM-150a.1	Quantidade de resíduos perigosos gerados, percentagem reciclada	Central de indicadores	-
	EM-RM-150a.2	(1) Número de tanques de armazenamento subterrâneo (USTs), (2) número de liberações de UST que requerem limpeza e (3) porcentagem em estados com fundos de garantia financeira da UST	Central de indicadores	-
Saúde e segurança do trabalhador	EM-RM-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) funcionários em tempo integral e (b) funcionários contratados	Central de indicadores	O indicador está sendo relatado de forma parcial. Por estratégia, o indicador não é monitorado de forma consolidada por operação. Os dados para Taxa de Frequência de Quase Acidente (NMFR) ficam sob gestão de cada linha de negócio, que acompanha os quase acidentes individualmente e os classificam e investigam a depender do potencial de risco.
	EM-RM-320a.2	Discussão dos sistemas de gestão utilizados para integrar uma cultura de segurança	Central de indicadores	-

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Especificação de produtos e combustível limpo	EM-RM-410a.2	Mercado endereçável total e participação de mercado para biocombustíveis avançados e infraestrutura associada	-	Por estratégia de confidencialidade, as informações não serão reportadas.
	EM-RM-410a.3	Volumes de combustíveis renováveis para mistura de combustíveis: (1) quantidade líquida produzida, (2) quantidade líquida comprada	-	
Integridade e transparência de preços	EM-RM-520a.1	Montante total de perdas monetárias resultantes de processos judiciais associados à fixação ou manipulação de preços	Central de indicadores	-
Gestão do ambiente legal e regulatório	EM-RM-530a.1	Discussão de posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais e/ou propostas de políticas que abordem fatores ambientais e sociais que afetam a indústria	Central de indicadores	-
Gerenciamento de risco de incidente crítico	EM-RM-540a.1	Taxas de Eventos de Segurança de Processo (PSE) para Perda de Contenção Primária (LOPC) de maior consequência (Nível 1) e menor consequência (Nível 2)	Central de indicadores	-
	EM-RM-540a.2	Taxa do indicador de Desafios aos Sistemas de Segurança (Nível 3)	Central de indicadores	O indicador está sendo relatado de forma parcial. Por estratégia, o indicador não é monitorado de forma consolidada para as operações no Brasil. Os dados para PSE Nível 3 ficam sob gestão de cada linha de negócio, que estabelece metodologias e avaliações de acordo com as suas necessidades.
	EM-RM-540a.3	Discussão da medição da Disciplina Operacional e do Desempenho do Sistema de Gestão através de Indicadores Nível 4	Central de indicadores	O indicador está sendo relatado de forma parcial. Por estratégia, os dados para indicadores de Nível 4 ficam sob gestão de cada linha de negócio, que estabelece metodologias e avaliações de acordo com as suas necessidades.
Métricas de atividade	EM-RM-000.A	Produção de refino de petróleo bruto e outras matérias-primas	Central de indicadores	-
	EM-RM-000.B	Capacidade operacional de refinamento	Central de indicadores	-

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI

Declaração de uso	A Raízen S.A. relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período de 1º de abril de 2025 a 31 de março de 2026 com base nas Normas GRI
GRI 1 Usado	GRI 1 – Fundamentos 2021
Normas setoriais aplicáveis	GRI 11: Setor de Petróleo e Gás 2021, GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS	Pacto Global	Omissões
Conteúdos gerais								
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1	Detalhes da organização	Relatório Integrado: página 7	-	-	-	-	-
	2-2	Entidades incluídas no relatório de sustentabilidade da organização	Relatório Integrado: página 4	-	-	-	-	-
	2-3	Período de relatório, frequência e ponto de contato	Relatório Integrado: página 4	-	-	-	-	-
	2-4	Reformulações de informações	Relatório Integrado: página 4: os dados que foram reformulados em relação aos anos anteriores estão sinalizados em notas de rodapé.	-	-	-	-	-
	2-5	Verificação externa	Relatório Integrado: páginas 4 e 37	-	-	-	-	-
	2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Relatório Integrado: páginas 7, 9 e 28	-	-	-	-	-
	2-7	Empregados	Central de indicadores	-	-	8.5, 10.3	-	-

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS	Pacto Global	Omissões
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-8	Trabalhadores que não são empregados	Central de indicadores	-	-	8.5, 10.3	-	-
	2-9	Estrutura de governança e sua composição	Relatório Integrado: página 12 Central de indicadores	-	-	5.5, 16.7	-	-
	2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Central de indicadores	-	-	5.5, 16.7	-	-
	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	Relatório Integrado: página 12	-	-	16.6	-	-
	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	O Presidente do Conselho de Administração não faz parte da Diretoria Executiva da Companhia.	-	-	16.7	-	-
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Relatório Integrado: página 12	-	-		-	-
	2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relatório de sustentabilidade	Relatório Integrado: página 4	-	-		-	-
	2-15	Conflitos de interesse	Central de indicadores	-	-	16.6	-	-
	2-16	Comunicação de preocupações cruciais	Central de indicadores	-	-		-	-
	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Relatório Integrado: página 12	-	-		-	-

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS	Pacto Global	Omissões
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Relatório Integrado: página 12	-	-	-	--	-
	2-19	Políticas de remuneração	Central de indicadores	-	-		-	-
	2-20	Processo para determinação de remuneração	Central de indicadores	-	-	16.7	-	-
	2-21	Proporção da remuneração total anual	-	-	-			A Raízen opta por não reportar esse indicador, garantindo a segurança das informações e o respeito à confidencialidade.
	2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Relatório Integrado: página 5	-	-		-	-
	2-23	Compromisso de política	Relatório Integrado: páginas 14 e 15	-	-	16.3	-	-
	2-24	Incorporação de compromissos de política	Relatório Integrado: páginas 14 e 15	-	-	16.3	-	-
	2-25	Processos para reparar impactos negativos	Relatório Integrado: páginas 13, 15 e 29	-	-		-	-
	2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Relatório Integrado: página 15 Central de indicadores	-	-	16.3	-	-
	2-27	Conformidade com leis e regulamentos	Central de indicadores	-	-	16.3	-	-
	2-28	Participação em associações	Central de indicadores	-	-		-	-
	2-29	Abordagem para engajamento de *stakeholders*	Relatório Integrado: páginas 14 28 e 29	-	-		-	-
	2-30	Acordos de negociação coletiva	Central de indicadores	-	-	8.8	-	-

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS	Pacto Global	Omissões
Temas materiais								
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1	Processo de definição de temas materiais	Relatório Integrado: página 14	-	-	-	-	-
	3-2	Lista de temas materiais	Relatório Integrado: página 14 Central de indicadores	-	-	-	-	-
Tema material: Atração e desenvolvimento com respeito e pluralidade								
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: página 24 Central de indicadores	11.10.1 / 11.11.1	13.15.1 / 13.20.1	1, 4, 5, 8, 10, 16	-	-
GRI 401: Emprego 2016	401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	Central de indicadores	11.10.3	-	3.2, 5.4, 8.5,	6	Por estratégia de confidencialidade, o indicador não é reportado com a abertura por operação.
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Relatório Integrado: página 24	11.7.3 / 11.10.7	-	8.2, 8.5	8	-
	404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Relatório Integrado: página 24 Central de indicadores	-	-	5.1, 8.5, 10.3	1, 6	-
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	Central de indicadores	11.11.5	13.15.2	5.1, 5.5, 8.5	-	-
	405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Central de indicadores	11.11.6	13.15.3	5.1, 8.5, 10.3	-	-
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Central de indicadores	11.11.7	13.15.4	5.1, 8.8	1, 2, 3, 4, 5, 6	-

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS	Pacto Global	Omissões
Tema 13.15 Não discriminação e igualdade de oportunidades	13.15.5	Descreva quaisquer diferenças em termos de contrato de trabalho e abordagem para remuneração baseadas na nacionalidade ou no *status* de migrante	Central de indicadores	-	-	5.1, 8.8	-	-
Tema material: *Compliance* socioambiental								
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas 20, 21, 28 e 29 Central de indicadores	11.4.1 / 11.5.1 / 11.6.1	13.4.1 / 13.23.1	12, 13, 14, 15, 16	-	-
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1	Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	Central de indicadores	-	-	-	-	-
	101-2	Gestão de impactos na biodiversidade	Central de indicadores	-	-	-	-	-
	101-3	Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios	-	-	-	-	-	Por razões estratégicas ou de gestão, essas informações não serão reportadas.
	101-4	Identificação de impactos na biodiversidade	Central de indicadores	-	-	-	-	
	101-5	Locais com impactos na biodiversidade	-	-	-	-	-	Por razões estratégicas ou de gestão, essas informações não serão reportadas.
	101-6	Fatores diretos de perda de biodiversidade	-	-	-	-	-	
	101-7	Mudanças no estado da biodiversidade	-	-	-	-	-	
	101-8	Serviços ecossistêmicos	-	-	-	-	-	

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS	Pacto Global	Omissões
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1	Interações com a água como recurso compartilhado	Relatório Integrado: página 20	11.6.2	13.7.2	6.3, 6.4, 6.A, 6.B, 12.4	8, 9	-
	303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Relatório Integrado: página 20	11.6.3	13.7.3	6.3	8, 9	-
	303-3	Captação de água	Central de indicadores	11.6.4	13.7.4	6.4	8, 9	-
	303-4	Descarte de água	Central de indicadores	11.6.5	13.7.5	6.3	8, 9	-
	303-5	Consumo de água	Central de indicadores	11.6.6	13.7.6	6.4	8, 9	-
GRI 305: Emissões 2016	305-7	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	Central de indicadores	11.3.2	13.1.8	3.9, 12.4, 14.3, 15.2	7, 8, 9	-
GRI 306: Resíduos 2020	306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Relatório Integrado: página 20	11.5.2	13.8.2	3.9, 6.3, 6.6, 11.6, 12.4, 12.5		-
	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Relatório Integrado: página 20	11.5.3	13.8.3			-
	306-3	Resíduos gerados	Central de indicadores	11.5.4	13.8.4	3.9, 6.6, 11.6, 12.4, 12.5, 15.1	7, 8, 9	-
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	Central de indicadores	11.5.5	13.8.5	3.9, 11.6, 12.4, 12.5	7, 8, 9	-
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	Central de indicadores	11.5.6	13.8.6	3.9, 6.6, 11.6, 12.4, 12.5, 15.1	7, 8, 9	-

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS	Pacto Global	Omissões
Tema 13.4: Conversão de ecossistemas naturais	13.4.1	Políticas ou compromissos para reduzir ou eliminar a conversão de ecossistemas naturais	Central de indicadores	-	-	13, 14, 15		-
	13.4.2	Porcentagem do volume de produção determinado a ser livre de desmatamento ou conversão	Central de indicadores	-	-	13, 14, 15		-
	13.4.3	Porcentagem do volume de origem determinada como livre de desmatamento ou conversão	Central de indicadores	-	-	13, 14, 15		-
	13.4.4	Tamanho, localização e tipo de ecossistemas naturais convertidos administrados pela organização	Central de indicadores	-	-	13, 14, 15		-
	13.4.5	Tamanho, localização e tipo de ecossistemas naturais convertidos administrados por fornecedores	Central de indicadores	-	-	13, 14, 15		-
Tema 13.5: Saúde do solo	13.5.1	Saúde do solo	Central de indicadores	-	-	15		-
Tema 13.6: Uso de agrotóxicos	13.6.1	Gestão do uso de agrotóxicos	Central de indicadores	-	-	5, 8		-
	13.6.2	Volume e intensidade dos pesticidas utilizados por níveis de risco de toxicidade	Central de indicadores	-	-	5, 8		-
Tema 13.23: Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	13.23.2	Nível de rastreabilidade em vigor para cada produto comprado	Relatório Integrado: página 28	-	-	12, 14, 16		-
	13.23.3	Percentual de volume comprado certificado por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam os produtos ao longo da cadeia de fornecedores	Central de indicadores	-	-	12, 14, 16		-
	13.23.4	Descreva os projetos de melhoria para certificar os fornecedores por normas internacionalmente reconhecidas	Relatório Integrado: página 28	-	-	12, 14, 16		-

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS	Pacto Global	Omissões
Tema material: Ética e *compliance*								
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: página 15 Central de indicadores	11.20.1	13.26.1	12, 16	-	-
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Central de indicadores	11.20.2	13.26.2	16.5	10	-
	205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Central de indicadores	11.20.3	13.26.3	16.5	10	-
	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Central de indicadores	11.20.4	13.26.4	16.5	10	-
Tema 11.20 Combate à corrupção	11.20.1	Combate à corrupção	Central de indicadores	-	-		-	-
	11.20.5	Descreva a abordagem para transparência de contratos	Central de indicadores	-	-	16.5	-	-
	11.20.6	Beneficiários efetivos da organização	Central de indicadores	-	-	16.5	-	Por confidencialidade da informação, o indicador não será reportado integralmente.
Tema material: Relacionamento com comunidades								
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: página 29 Central de indicadores	11.14.1 / 11.15.1 / 11.17.1	13.12.1 / 13.14.1 / 13.22.1	11, 16, 17	6	-
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Central de indicadores	11.14.4	13.22.3	5.4, 9.1, 9.4, 11.2	-	-
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	Central de indicadores	11.14.5	13.22.4	1.2, 1.4, 3.8, 8.2, 8.3, 8.5	-	-
GRI 411: Direitos dos povos indígenas 2016	411-1	Casos de violação de direitos de povos indígenas	Central de indicadores	11.17.2	13.14.2	2.3	1, 2, 4	-

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS	Pacto Global	Omissões
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-2	Operações com impactos negativos significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais	Central de indicadores	11.15.3	13.12.3	1.4, 2.3	-	-
Tema 11.16: Direitos à terra e aos recursos naturais	11.16.1	Direitos à terra e aos recursos naturais	Central de indicadores	-	-	1, 2, 11, 16	-	-
	11.16.2	Locais de operações que causaram ou contribuíram para causar reassentamento involuntário	Não há locais de operações que causaram ou contribuíram para causar reassentamento involuntário ou onde tal reassentamento está em andamento.	-	-	1, 2, 11, 16	-	-
Tema 11.17: Direitos de povos indígenas	11.17.3	Locais de operações onde povos indígenas estão presentes ou são afetados por atividades da organização	Central de indicadores	-	-	1, 3, 5, 11, 16	-	-
	11.17.4	Processo de obtenção de consentimento livre, prévio e informado de povos indígenas	Central de indicadores	-	-	1, 3, 5, 11, 16	-	-
Tema 13.13: Direitos à terra e aos recursos naturais	13.13.2	Locais de operações onde os direitos à terra e aos recursos naturais podem ser afetados pelas atividades da organização	Central de indicadores	-	-	1, 2, 10, 12, 15, 16	-	-
Tema 13.14: Direitos de povos indígenas	13.14.3	Locais de operações onde povos indígenas estão presentes ou são afetados por atividades da organização	Central de indicadores	-	-	1, 2, 11, 13, 15, 16	-	-
	13.14.4	Processo de obtenção de consentimento livre, prévio e informado de povos indígenas	Central de indicadores	-	-	1, 2, 11, 13, 15, 16	-	-

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS	Pacto Global	Omissões
Tema material: Direitos humanos na cadeia de valor								
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: página 28 Central de indicadores	11.12.1	13.16.1 / 13.17.2	1, 5, 8, 16	-	-
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Central de indicadores	-	13.17.2	5.2, 8.7, 16.2	1, 2, 6	-
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Central de indicadores	11.12.2	13.16.2	5.2, 8.7	1, 2, 3	-
Tema material: Mudanças climáticas e emissões de GEE								
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: página 31 Central de indicadores	11.1.1, 11.2.1, 11.3.1	13.1.1 / 13.2.1	1, 2, 3, 7, 12, 13, 14, 15	7, 8, 9	-
GRI 103: Energia 2025	103-1	Políticas e compromissos relacionados a energia	Central de indicadores	-	-	7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1	-	-
	103-2	Consumo e autogeração de energia dentro da organização	Central de indicadores	-	-	7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1	-	Por estratégia, o item (e) deste indicador está sendo omitido.
	103-3	Consumo de energia *upstream* e *downstream*	Central de indicadores	-	-	7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1	-	-
	103-4	Intensidade energética	Central de indicadores	-	-	7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1	-	-
	103-5	Redução do consumo de energia	Central de indicadores	-	-	7.3, 8.4, 12.2, 13.1,	-	-
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Relatório Integrado: Página 31 Central de indicadores	11.2.2	13.2.2	13.1	-	Por estratégia de confidencialidade, o indicador foi parcialmente omitido para os itens a-iii e a-v

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS	Pacto Global	Omissões
GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1)	Relatório Integrado: página 32 Central de indicadores	11.1.5	13.1.2	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2	7, 8, 9	-
	305-2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 2)	Relatório Integrado: página 32 Central de indicadores	11.1.6	13.1.3	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2	7, 8, 9	-
	305-3	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3)	Relatório Integrado: página 32 Central de indicadores	11.1.7	13.1.4	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2	7, 8, 9	-
	305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	Central de indicadores	11.1.8	13.1.5	13.1, 14.3, 15.2	7, 8, 9	-
	305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Central de indicadores	11.2.3	13.1.6	13.1, 14.3, 15.2	7, 8, 9	-
Tema material: Segurança								
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas 25 e 27 Central de indicadores	11.9.1	13.19.1	3, 8	-	-

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS	Pacto Global	Omissões
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Relatório Integrado: página 25	11.9.2	13.19.2	8.8	-	-
	403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Relatório Integrado: página 25	11.9.3	13.19.3	8.8	-	-
	403-3	Serviços de saúde do trabalho	Relatório Integrado: página 27	11.9.4	13.19.4	8.8	-	-
	403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Relatório Integrado: página 25	11.9.5	13.19.5	8.8, 16.7	-	-
	403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Central de indicadores	11.9.6	13.19.6	8.8	-	-
	403-6	Promoção da saúde do trabalhador	Relatório Integrado: página 27	11.9.7	13.19.7	3.3, 3.5, 3.7, 3.8	-	-
	403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Relatório Integrado: página 25	11.9.8	13.19.8	8.8	-	-
	403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Central de indicadores	11.9.9	13.19.9	8.8	-	-
	403-9	Acidentes de trabalho	Relatório Integrado: página 27 Central de indicadores	11.9.10	13.19.10	3.6, 3.9, 8.8, 16.1	-	-
Tema material: Sem tema material relacionado								
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Central de indicadores	11.14.2, 11.21.2	13.22.2	8.1, 8.2, 9.1, 9.4, 9.5	-	-

CARTA DE ASSEGURAÇÃO GRI 2-5

Shape the future with confidence

São Paulo Corporate Towers
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.909
6º ao 10º andar - Vila Nova Conceição
04543-011 - São Paulo – SP - Brasil
Tel: +55 11 2573-3000
ey.com.br

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Raízen S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados pela Raízen S.A. ("Companhia" ou "Raízen") para apresentar relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado e Central de indicadores Safra 25'26 ("Relatório") da Raízen, relativas ao exercício findo em 31 de março de 2026, que compreende o período de 01 de abril de 2025 a 31 de março de 2026.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da administração da Raízen

A administração da Raízen é responsável por:

- selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relatório;
- preparar as informações com base nos critérios e diretrizes da *Global Reporting Initiative* ("GRI - Standards"), do *Sustainability Accounting Standards Board* ("SASB"), e de acordo com a Orientação CPC 09 – Relato Integrado, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), correlata com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC);
- desenhar, implementar e manter controle interno sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório, que estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Shape the future with confidence

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado e Central de indicadores Safra 25'26, com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com o Comunicado Técnico CTO 07 – Trabalhos de Asseguração Limitada referente às informações não financeiras contidas no Relato Integrado emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e com base na NBC TO 3000 – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 – *Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information*, emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB). Essas normas requerem o cumprimento pelo auditor de exigências éticas, independência e demais responsabilidades referentes a ela, inclusive quanto à aplicação da Norma Brasileira de Controle de Qualidade (NBC PA 01) e, portanto, a manutenção de sistema de controle de qualidade abrangente, incluindo políticas documentadas e procedimentos sobre o cumprimento de requerimentos éticos, normas profissionais e requerimentos legais e regulatórios aplicáveis.

Adicionalmente, as referidas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado e Central de indicadores Safra 25'26, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Raízen e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório Integrado e Central de indicadores Safra 25'26, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relatório Integrado e Central de indicadores Safra 25'26, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório Integrado e Central de indicadores Safra 25'26, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam, entre outros:

a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório Integrado e Central de indicadores Safra 25'26;

b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

Shape the future with confidence

c) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório Integrado e Central de indicadores Safra 25'26; e

d) para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e aos critérios da estrutura de elaboração GRI – *Standards* e SASB aplicáveis na elaboração das informações não financeiras constantes no Relatório Integrado e Central de indicadores Safra 25'26.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos executados em um trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época e são menores em extensão do que em trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, o nível de segurança obtido em trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que aquele que seria obtido, se tivesse sido executado um trabalho de asseguração razoável. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório Integrado e Central de indicadores Safra 25'26. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

A preparação e apresentação de indicadores de sustentabilidade seguiu os critérios da GRI – *Standards* e do SASB e, portanto, não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido nesse contexto, inerente aos critérios selecionados (GRI – *Standards* e SASB).

Shape the future with confidence

Outros assuntos

O Relatório Integrado e Central de indicadores Safra 25'26 da Raízen inclui, além das informações não financeiras preparadas com base nos critérios da GRI *Standards* e do SASB, que constituem o objeto do nosso trabalho de asseguração limitada, outras divulgações elaboradas com base em diferentes referenciais e propósitos de divulgação, bem como conteúdos de natureza narrativa e estratégica. Essas divulgações adicionais compreendem, mas não se limitam a determinadas informações, bem como declarações de convergência a padrões e *frameworks* de reporte, tais como as do (i) Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE), incluindo dados e metodologias associadas, (ii) informações relacionadas a riscos e oportunidades climáticas elaboradas com base nas recomendações do *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD), (iii) conteúdos narrativos, imagens, arquivos de áudio, ou vídeos incoporados, conteúdos gráficos, metas futuras e compromissos relacionados a elas. Tais informações não foram objeto de nossos procedimentos de asseguração limitada conduzidos por nós e, consequentemente, não expressamos qualquer conclusão sobre tais informações.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado e Central de indicadores Safra 25'26 para o exercício findo em 31 de março de 2026 da Raízen S.A., não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, com base nos critérios e diretrizes da *Global Reporting Initiative* – GRI ("GRI – *Standards*"), do *Sustainability Accounting Standards Board* ("SASB") e na Orientação Técnica OCPC 09 – Relato Integrado.

São Paulo, 30 de junho de 2026.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC SP-034519/O

Bruno M. Moretti
Contador CRC SP-321238/O

EXPEDIENTE

Coordenação geral
Raízen

Gestão de projeto e direção de arte
Grupo Report

Imagens
Banco de Imagens Raízen

Consultoria de indicadores e materialidade
Avesso Sustentabilidade

Redação
Ravi Comunicação para Sustentabilidade

Revisão ortográfica
Alícia Toffani

Asseguração
Ernst & Young

raízen